



UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
FACULDADE DE CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO
GRADUAÇÃO EM BIBLIOTECONOMIA

**PERCEPÇÃO DOS BIBLIOTECÁRIOS SOBRE O COMBATE ÀS FAKE NEWS NA
SOCIEDADE CONTEMPORÂNEA**

Orientadora: Professora Dr^a Kelley Cristine Gonçalves Dias Gasque

BRASÍLIA

2023

Kenya Alves Peres

**PERCEPÇÃO DOS BIBLIOTECÁRIOS SOBRE O COMBATE ÀS FAKE NEWS NA
SOCIEDADE CONTEMPORÂNEA**

Monografia de graduação
apresentada ao curso de
Biblioteconomia da Faculdade de
Ciência da Informação da
Universidade de Brasília como
requisito à obtenção do grau de
bacharel em Biblioteconomia

Orientadora: Professora Dr^a Kelley Cristine Gonçalves Dias Gasque

BRASÍLIA

2023

P437p Peres. Kenya Alves.

Percepção dos bibliotecários sobre o combate às fake news na sociedade contemporânea/ Kenya Alves Peres. – 2023

Orientadora: Kelley Cristine Gonçalves Dias Gasque

Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Biblioteconomia) — Universidade de Brasília, Brasília, 2023.

1. Fake News. 2. Bibliotecário. 3. Sociedade contemporânea. I.Peres, Kenya Alves.
II. Título.

FOLHA DE APROVAÇÃO

Título: PERCEPÇÃO DOS BIBLIOTECÁRIOS SOBRE O COMBATE ÀS FAKES NEWS NA SOCIEDADE CONTEMPÔRANEA

Autor(a): Kenya Alves Peres

Monografia apresentada em **16 de fevereiro de 2023** à Faculdade de Ciência da Informação da Universidade de Brasília, como parte dos requisitos para obtenção do grau de Bacharel em Biblioteconomia.

Orientador(a) (FCI/UnB): Dra. Kelley Cristine Gonçalves Dias Gasque

Membro Interno (FCI/UnB): Dra. Grecyciane de Souza Lins

Membro Externo: Dra. Flor de Maria Silvestre Estela



Documento assinado eletronicamente por **Kelley Cristine Gonçalves Dias Gasque**, **Professor(a) de Magistério Superior da Faculdade de Ciência da Informação**, em 23/02/2023, às 12:19, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento na Instrução da Reitoria 0003/2016 da Universidade de Brasília.



Documento assinado eletronicamente por **Greyciane Souza Lins, Professor(a) de Magistério Superior da Faculdade de Ciência da Informação**, em 23/02/2023, às 17:33, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento na Instrução da Reitoria 0003/2016 da Universidade de Brasília.



Documento assinado eletronicamente por **Flor de Maria Silvestre, Usuário Externo**, em 24/02/2023, às 09:17, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento na Instrução da Reitoria 0003/2016 da Universidade de Brasília.



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site http://sei.unb.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **9369798** e o código CRC **505DBF5B**.

Dedico este trabalho a minha família, em especial a minha mãe e a minha avó, por todo suporte, carinho e motivação.

AGRADECIMENTOS

A elaboração deste trabalho de conclusão de curso, só foi possível com a ajuda e o apoio de inúmeras pessoas, dentre as quais agradeço:

Aos participantes da pesquisa, pela colaboração e disponibilidade.

Aos professores do curso de biblioteconomia, mediante aos seus ensinamentos permitiram e deram auxílio na elaboração do presente trabalho.

A professora Kelley Cristine Gasque, pela orientação, compreensão, paciência e ensinamentos ao longo do desenvolvimento deste trabalho.

RESUMO

PERCEPÇÃO DOS BIBLIOTECÁRIOS SOBRE O COMBATE ÀS FAKE NEWS NA SOCIEDADE CONTEMPORÂNEA

Este estudo analisa o papel dos bibliotecários da região do Centro-Oeste e sua relação com as fake news. Tem como objetivos identificar as concepções do bibliotecário sobre fake News, identificar o planejamento e as ações desenvolvidas em relação às fakes news no ambiente institucional e nas redes sociais, identificar a percepção dos bibliotecários em relação à eficácia das suas ações em relação à fake news. A pesquisa tem natureza quantitativa. O instrumento de coleta de dados foi o questionário on-line, aplicado entre os bibliotecários do Centro-Oeste de 6 a 26 de janeiro de 2023. Os resultados mostram que os bibliotecários procuram se informar com frequência sobre fake news e, que possuem compreensão básica sobre o conceito de fake news. Além disso, buscam filtrar e disponibilizar sites confiáveis, os canais mais usados para divulgação de material de combate às fake news foram o instagram, o e-mail e os sites institucionais. Alguns bibliotecários têm domínio de aplicativos para produção de folders e cartilhas, mas a mesma porcentagem não tem facilidade para lidar com aplicativos. Os bibliotecários monitoram a eficácia das ações de combate às fake news por meio de comentários nas redes sociais ou no site institucional.

Palavras-chave: Fake news; Bibliotecário; Sociedade contemporânea; Letramento informacional; Desinformação.

ABSTRACT

PERCEPTION OF LIBRARIANS ON COMBATING FAKE NEWS IN CONTEMPORARY SOCIETY

This study examines the role of librarians in the Midwest region and their association with fake news. Its objectives are to determine the librarians' understanding of fake news, to determine the planning and actions taken to address fake news in institutional settings and on social media, and to assess the librarians' perception of the efficacy of their actions against fake news. The research is quantitative in nature. The data collection instrument was an online survey, administered to librarians in the Midwest region from January 6th to 26th, 2023. The results indicate that librarians regularly seek information about fake news and have a basic understanding of the concept. They also strive to filter and provide access to trustworthy websites, with Instagram, email, and institutional websites being the most commonly used channels for disseminating anti-fake news materials. Some librarians are proficient in applications used to create flyers and brochures, while an equal percentage struggles with these applications. The effectiveness of the librarians' anti-fake news actions is monitored through comments on social media or on the institutional website.

Key words: Fake news; Librarian; Contemporary society; Information literacy; Misinformation.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Fake News têm consequências	27
Figura 2 - Como identificar notícias falsas	28
Figura 3 - Como identificar notícias falsas	29

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Vantagens e Desvantagens do uso do Questionário	38
Tabela 2: Relação entre objetivos específicos e questões do questionários	38

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 - Sexo	42
Gráfico 2 - Faixa etária	43
Gráfico 3 - Tempo de formação em biblioteconomia	44
Gráfico 4 - Tempo de trabalho em uma unidade de informação	45
Gráfico 5 - Frequência procura de informações e leituras a respeito da fake news	46
Gráfico 6 - Grau de concordância com o conceito de fake news.	48
Gráfico 7 - Ações dos bibliotecários para combater as fake news.	49
Gráfico 8 - Medidas institucionais contra fake news	50
Fonte: autoria própria (2023)	50
Gráfico 9 - Ações de planejamento desenvolvidas pelas unidades de informação	52
Gráfico 10 - Principais canais usados para divulgar ações sobre fake news	53
Gráfico 11 - Aplicativos e ferramentas	54
Gráfico 12 - Ferramentas para mensurar a eficácia no combate às fake news	55

LISTA DE ABREVIATURAS

ACRL - Association of College and Research Libraries

CFB - Conselho Federal de Biblioteconomia

CNN - Cable News Network

CRB - Conselho Regional de Biblioteconomia

IFLA - Federação Internacional de Associações e Instituições Bibliotecárias

TIC - Tecnologias de informação e comunicação

OMS - Organização Mundial da Saúde

OPA - Organização Pan-Americana da Saúde

UNB - Universidade de Brasília

UNESCO - Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura

WWW - World Wide Web

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	13
1.1 PROBLEMA	14
1.2 OBJETIVOS	14
2.1 OBJETIVO GERAL	14
1.2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS	15
1.3 JUSTIFICATIVA	15
1.4 ESTRUTURA DA MONOGRAFIA	17
2 REVISÃO DA LITERATURA	18
2.1 SOCIEDADE CONTEMPORÂNEA, TIC'S E COVID 19	18
2.2 FAKE NEWS	22
2.3 LETRAMENTO INFORMACIONAL	31
2.4 BIBLIOTECÁRIO COMO MEDIADOR DA INFORMAÇÃO	33
3 METODOLOGIA	37
Tabela 1 - Vantagens e Desvantagens do uso do Questionário	38
Tabela 2: Relação entre objetivos específicos e questões do questionários	39
4 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS	41
4.1 DADOS SOBRE O PERFIL DO RESPONDENTE	41
4.2 CONCEPÇÃO DO QUE É FAKE NEWS	46
4.3 PLANEJAMENTO E AS AÇÕES DESENVOLVIDAS EM RELAÇÃO À FAKE NEWS	
4.4 IDENTIFICAR AS FERRAMENTAS QUE OS BIBLIOTECÁRIOS UTILIZAM PARA MENSURAR SUAS AÇÕES EM RELAÇÃO À FAKE NEWS.	54
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	57
REFERÊNCIAS	59
APÊNDICE - Questionário: Percepção dos bibliotecários sobre o combate às fakes news na sociedade contemporânea	71

1 INTRODUÇÃO

A sociedade contemporânea também pode ser denominada sociedade da aprendizagem, visto que mais importante do que ter informação disponível, é necessário que ocorra o processo de aprendizagem decorrente da aquisição da informação e a transformação em conhecimento. Tal processo é mais efetivo mediante o uso do pensamento reflexivo, em especial, com a grande produção de informação (GASQUE; TESCAROLO, 2004)

A atual sociedade requer diferentes formas de aprendizagem, o que sugere a emergência de um modelo de 'sociedade' (GASQUE; TESCAROLO, 2004, p.35). Um aspecto essencial da atual sociedade da aprendizagem é a maneira como as pessoas estão aprendendo a lidar e tratar a informação gerada através do processo de comunicação, muitas vezes, realizado de forma virtual.

Tim Berners-Lee, por volta de 1989, revolucionou o processo de comunicação, passando da comunicação verbal para o meio eletrônico, resultando na World Wide Web. O objetivo da web é oferecer uma interface interativa com acesso aos documentos da internet (SOUZA; ALVARENGA, 2004).

Nas últimas décadas, houve uma explosão informacional devido à internet e o número de informações cresceu muito. Em conjunto, as notícias falsas passaram a ter mais facilidade de se propagar. Notícias falsas sempre existiram, mas com a facilidade que a internet trouxe ao permitir que um grande número de pessoas se comuniquem, esse fenômeno passou a ser conhecido como fake news (OLIVEIRA, 2018).

Neste contexto, as redes sociais on-line passam a ganhar destaque, visto que, segundo Neves e Lima (2020), as mídias sociais são veículos de comunicação com objetivo principal de produção, divulgação e compartilhamento de conteúdos sendo uma das principais formas de troca de notícias e informações existentes atualmente. Dentre os vários atores que participam das redes sociais, enfatiza-se o papel do bibliotecário.

O bibliotecário é um profissional da informação responsável por organizar, disponibilizar e orientar os usuários a lidarem com a informação. De acordo com o Conselho Regional de Biblioteconomia (CRB) da 10ª Região, o bibliotecário "é capaz de atuar em qualquer função que vise a organização e obtenção de informações e como gestor da informação e do conhecimento para atender às necessidades de

informação da sociedade”. Devido a isso, parece ser um dos profissionais mais capacitados para lidar e combater fake news.

Durante a pandemia do Coronavírus, conhecida como Covid-19, a forma como a informação é apresentada, disseminada e interpretada pela população foi alterada; a informação passou por uma ressignificação. Devido ao distanciamento social, o universo digital passou a ser o principal ponto de encontro das pessoas, sendo utilizado para realização de home office, desenvolvimento de aplicativos, startups, lazer, consultas, comércio, compras e interação social, em geral. Em razão dessas questões, a qualidade da informação passa a ser um tópico com maior relevância (ANTUNES, 2020).

Observou-se, por exemplo, no período pandêmico, aumento significativo de fake News. Segundo Barcelos *et al.* (2021) foi possível identificar 339 fake News relacionadas à pandemia de Covid-19, sendo a maioria das pautas relacionadas ao tema antivacina e a alimentos milagrosos. As falsas notícias continuam a ser produzidas e têm causado impactos imensuráveis na vida das pessoas e da sociedade de maneira geral (MARTINS, 2021).

Neste sentido, o presente trabalho objetiva analisar a percepção dos bibliotecários sobre a sua atuação no combate à Fake News na sociedade contemporânea. A seguir são apresentados o problema e objetivos específicos, bem como a justificativa e a estrutura da monografia.

1.1 PROBLEMA

Qual a percepção dos bibliotecários da região Centro-Oeste sobre sua atuação no combate à fake News na sociedade contemporânea?

1.2 OBJETIVOS

2.1 OBJETIVO GERAL

Analisar a percepção dos bibliotecários da região Centro-Oeste sobre sua atuação no combate à fake News na sociedade contemporânea.

1.2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Identificar o perfil dos bibliotecários.
- Identificar as concepções do bibliotecário sobre fake News.
- Identificar o planejamento e as ações desenvolvidas em relação às fake news no ambiente institucional e nas redes sociais.
- Identificar as ferramentas que os bibliotecários utilizam para mensurar suas ações em relação à fake news.

1.3 JUSTIFICATIVA

Com a explosão informacional, derivada dos avanços científicos e tecnológicos, e especialmente, a grande produção da informação por pessoas não especializadas e até mal intencionadas, muitas informações, às vezes, podem estar incompletas ou falsas. No entanto, nem sempre os leitores conseguem diferenciar as informações verídicas das falsas, as contextualizadas das descontextualizadas, por isso o papel do bibliotecário como mediador entre informação de qualidade e a sociedade torna-se crucial. Os bibliotecários passam a ter a função de mediador da informação, após as mudanças na sociedade devido a globalização da informação e do novo uso da informação (AVELAR; LOPES; SAMLA, 2011, p. 2).

Outro ponto a destacar é que a informação é essencial para as pessoas viverem bem em uma sociedade mais igualitária, justa e democrática. A qualidade da informação é essencial para a tomada de decisões, segundo Silva e Tanus (2019, p. 5), “ as fakes news afetam nos processos decisórios e nas democracias de diversos países, e não devem ser vistas como simples questão de calúnia ou maldade”. Portanto, não basta ter informação, mas saber acessar informação de qualidade surgindo a necessidade do letramento informacional. A importância da qualidade da informação é exposto por Lau (2008, p.6) como:

[...] a informação é, em resumo: um elemento vital para a criatividade e a inovação; um recurso fundamental para a aprendizagem e o pensamento humano; um recurso chave para a criação de cidadãos melhor informados; um fator que permite aos cidadãos a obtenção de melhores resultados em suas vidas acadêmicas, em relação com a saúde e o trabalho; um recurso importante para o desenvolvimento socioeconômico. (LAU, 2008, p.6)

Assim, a informação é algo primordial na atual sociedade e se manter informado tornou-se indicador incontestável de atualidade e sintonia com o mundo (DUDZIAK, 2003, p. 23). Informação de qualidade é necessária para as pessoas, organizações, países, e é papel do bibliotecário a disseminação da informação através da filtragem e mediação de informação (SALA *et al.*, 2020). Calazans (2008, p.30) por exemplo, destaca a importância da qualidade da informação para as organizações, que deve ser analisada sob a ótica de um produto que precisa ser “definido, medido, analisado e melhorado constantemente para atender as necessidades dos consumidores”.

No contexto de pandemia do covid 19, em que as pessoas ficavam em distanciamento social e passavam mais tempo na internet e nas redes sociais, o número de informações compartilhadas cresceu e, em conjunto, a importância do papel do bibliotecário de checar a autenticidade das notícias e de ser um educador ativo no combate ao fake News. Mesmo não sendo a primeira pandemia que o mundo enfrentou, foi a primeira pandemia após o advento da internet, em que uma das características principais foi a facilidade da disseminação de informação. Nesse contexto, a propagação de notícias falsas relacionadas à Covid-19, cujas fontes principais eram as redes sociais, pode ser definida como uma segunda mazela da pandemia (GALHARDI *et al.*, 2020, p. 2).

Durante e após a pandemia, o papel do bibliotecário na checagem e na detecção das fakes News tornou-se muito relevante, gerando desafios para cada profissional. Independente do contexto, na década de 1980, Figueiredo (1984, p. 57), argumenta sobre a importância de o bibliotecário estar preparado em sua formação para lidar como intermediário entre o usuário e a informação, mesmo que essa se apresente em diferentes formatos.

As fake news causam efeitos diretos nas tomadas de decisões, alterando desde campanhas eleitorais, campanhas de vacinas e o uso de medicamentos. Silva (2021, p. 39) destaca que o bibliotecário possui o dever de lidar com a curadoria digital, atribuindo legitimidade aos dados de pesquisas digitais e ao ciclo da pesquisa, ao fazer o processo de curadoria digital aumenta o valor das informações.

1.4 ESTRUTURA DA MONOGRAFIA

O presente trabalho está estruturado da seguinte forma: o primeiro capítulo trata da introdução do trabalho e abrange os objetivos e justificativas. O capítulo 2 inicia-se sobre a revisão de literatura com o tema “Sociedade contemporânea, TIC’s e Covid 19”, posteriormente sobre o tema “Fake news”, seguido por “Letramento informacional” e finaliza com o tema “Bibliotecário como mediador da informação”. O capítulo 3 trata da metodologia de pesquisa, o capítulo 4 apresenta os resultados e a análise da pesquisa quantitativa, envolvendo o questionário aplicado aos bibliotecários da região do centro-oeste e o capítulo 5 traz as considerações finais do trabalho.

2 REVISÃO DA LITERATURA

A revisão de literatura é responsável por situar o trabalho acadêmico dentro de uma área de pesquisa, contextualizando o trabalho (PRODANOV; FREITAS, 2013, p. 78). A importância da revisão de literatura está relacionada à fundamentação do trabalho e definição da linha teórica e ao contexto do trabalho (PRODANOV; FREITAS, 2013, p. 78).

Alves-Mazzotti (1992) ressalta que o papel da revisão de literatura é trazer as exposições de outros pesquisadores e autores de forma além de citar, mas buscando interligar e interagir com o intuito de demonstrar a relevância da pesquisa.

O capítulo atual tem como objetivo revisar a literatura sobre os conceitos que tratam do papel do bibliotecário de Brasília no combate às fake news na sociedade contemporânea. Os conceitos abordados são “fake news”, o “bibliotecário como mediador da informação” e a “qualidade da informação”.

2.1 SOCIEDADE CONTEMPORÂNEA, TIC'S E COVID 19

O fim da década de 60 é um marco para a sociedade contemporânea, afinal é quando as novas tecnologias da informação e comunicação (TICs) apresentam um grande desenvolvimento, que causam a reorganização e flexibilização do trabalho (SÁ, 2022). As Tecnologias da informação e comunicação são uma coleção de tecnologias que possibilitam a produção, o acesso e a disseminação de informação, da mesma maneira que as tecnologias geram a comunicação entre pessoas (RODRIGUES, 2016). As TICs são empregadas nas mais variadas áreas, sendo alguns exemplos a indústria, comércio, educação e lazer (RODRIGUES, 2016).

A TICs alteram as relações humanas, que já não ocorrem somente pelo contato cara a cara entre as pessoas, as relações humanas passam a ser através de telas, imparcial em relação ao espaço e ao tempo (MORIGI; PAVAN, 2004). Masuda (1982) atesta que as tecnologias da informação e comunicação são responsáveis por impulsionar e modelar as relações humanas, econômicas e políticas. A informação e o conhecimento passam a ser fatores fundamentais para sociedade contemporânea (MORIGI; PAVAN, 2004).

Na sociedade contemporânea as formas de sociabilidades emergentes, causam um grande fluxo de trocas de informação através dos meios novos meios de comunicação, criando vínculos sociais de formas virtuais criando comunidades virtuais (MORIGI; PAVAN, 2004). Ainda dentro das relações humanas, a internet, e o uso de ferramentas disponíveis nela, possibilitou as pessoas se conhecerem e estabelecerem relacionamentos sem contato físico (MORIGI; PAVAN, 2004).

Segundo Ferreira (2003, p.38) as tecnologias da informação e comunicação estabeleceram uma relação interativa entre a sociedade e o conhecimento ao possibilitar a manipulação de diversas mídias. A base da das TICs é a internet:

[...] em nossa época a Internet poderia ser equiparada tanto a uma rede elétrica quanto ao motor elétrico, em razão de sua capacidade de distribuir a força da informação por todo o domínio da atividade humana. Ademais, à medida que novas tecnologias de geração e distribuição de energia tornaram possível a fábrica e a grande corporação como os fundamentos organizacionais da sociedade industrial, a Internet passou a ser a base tecnológica para a forma organizacional da Era da Informação: a rede.(CASTELLS, 2003, p.7).

Atualmente a sociedade vive em redes, para Castells (2003, p.7): “Uma rede é um conjunto de nós interconectados”. Rede é uma costume arcaico já existente na sociedade, mas atualmente as redes passaram a ganhar um novo sentido na sociedade, sendo redes de informação energizadas pela internet (CASTELLS, 2003).

A internet para Castells (2003) não é apenas uma TICs, ela é o núcleo de diversas áreas de atividades sociais, da economia e da política. A internet tem potencial para manter uma sociedade informada e consciente, além de ser primordial no combate a desigualdade e à exclusão social .(CASTELLS, 2003)

As relações interpessoais são desenvolvidas através das TICs, por meio de serviços como E-mail, comunidades virtuais, fóruns on-line, chats, aplicativos de mensagens instantâneas e diversas ferramentas que revolucionaram as formas de comunicação (PAZ, 2022)

A sociedade contemporânea é marcada principalmente pela cultura digital, emergente da junção de tecnologias digitais e do cotidiano (BORTOLAZZO, p.369, 2020). Um grande marco é o período do final do século XIX ao começo do século XX, em que ocorreu um grande avanço no desenvolvimento de produtos tecnológicos.

Cada avanço busca resolver uma necessidade da sociedade, apesar de ser apenas após as duas guerras mundiais que ocorreu a junção do homem e da máquina (BORTOLAZZO, 2020). Bortolazzo (2020, p.375) afirma que:

Cultura Digital é um conceito que descreve certo modo de vida permeado pelas tecnologias digitais e que vem moldando, significativamente, a maneira dos sujeitos conduzirem suas vidas, seja via comportamento, seja via consumo ou comunicação.

Algumas empresas são responsáveis por disseminar e dar visibilidade para a cultura digital, alterando o modelo de negócios e a forma como as pessoas se relacionam, compram, leem e relaxam; sendo algumas dessas empresas o Google, Yahoo, Youtube, Netflix entre outros (BORTOLAZZO, 2020, p.375). No período pandêmico, o compartilhamento de informações oriundo da associação entre cultura digital e comportamento sociais deixou alguns comportamentos mais evidentes.

O covid 19, também conhecido como covid ou coronavírus, é uma síndrome respiratória grave, em que a pessoa costuma apresentar os sintomas de febre, tosse, cansaço, perda de paladar ou olfato (CIOTTI *et al.*, 2020). O covid 19 é causado pelo vírus SARS-CoV-2, descoberto na cidade de Wuhan, província de Hubei, China no final do ano de 2019 (BRASIL, Ministério da Saúde, 2021).

A Organização Pan-Americana da Saúde (2021) definiu a covid 19 como:

Doença infecciosa causada pelo coronavírus SARS-CoV-2 e tem como principais sintomas febre, cansaço e tosse seca. Outros sintomas menos comuns e que podem afetar alguns pacientes são: perda de paladar ou olfato, congestão nasal, conjuntivite, dor de garganta, dor de cabeça, dores nos músculos ou juntas, diferentes tipos de erupção cutânea, náusea ou vômito, diarreia, calafrios ou tonturas.

O vírus do covid 19, o SARS-CoV-2 é semelhante aos coronavírus do tipo SARS de morcego, gerando a especulação que seria uma mutação desse vírus (CIOTTI *et al.*, 2020). “O RaGT 13, SARS do morcego, é aproximadamente 96% idêntico ao SARS-CoV-2” (CIOTTI *et al.*, p.365, 2020); já para Meyer e Velavan (2020) o vírus poderia ter surgido através do mercado de frutos do mar em Huanan em Wuhan, China. Apesar de não ter sido identificado o possível transmissor do vírus existe o consenso que o SARS-CoV-2 fez uma transmissão de animais para humanos, através de mutação genética.

Em 2020, o Ministério da Saúde lançou um protocolo de como tratar o covid e a orientação era de distanciamento social, uso de máscara, lavar as mãos, uso de álcool 70 e álcool gel 70%, evitar ambientes fechados, não compartilhar objetos pessoais e evitar tocar nos olhos, boca ou nariz. Apesar dos esforços dos vários países e do Brasil, o covid se espalhou de forma rápida, em janeiro de 2020. A Organização Pan-Americana da Saúde (2021) declara surto de coronavírus em 11 de março de 2020 e a OMS o classifica como pandemia, isto é, caso de Emergência de Saúde Pública de Importância Internacional. Para Organização Pan-Americana da Saúde o termo “pandemia” faz referência a distribuição geográfica da doença, reconhecendo que existem surtos da Covid em diversos países.

No dicionário on-line de português (DICIO, 2022) pandemia é definido como: “Disseminação de uma doença que alcança o mundo todo, isso ocorre quando há uma epidemia em uma região, mas que se espalha globalmente, atingindo todo o planeta”; pandemia é uma palavra de origem grega *pandemías*, de todo o povo.

Uma das possíveis causas da rapidez com que o covid se espalhou com rapidez é a de que pacientes assintomáticos podem transmitir a doença, além da possibilidade que o vírus fique ativo até 72 horas em algumas superfícies (FIOCRUZ, 2020). Para Lopes *et al.*(2021), o covid entrou no Brasil através dos aeroportos internacionais, que seriam o principal ponto de entrada do vírus no país, além de se espalharem com facilidade pelas 26 rodovias federais.

Em março de 2020, houve o primeiro registro de óbito causado pelo covid no Brasil. Em abril, o Brasil já ocupava a 11ª posição no *ranking* dos países em relação ao número de casos confirmados (SOUZA *et al.*, 2020). Os altos números de doentes e mortos devido ao covid, em conjunto com o aumento do número da difusão de notícias falsas, principalmente com relação ao combate do covid, sofreu um sobressaio tendo agravado a pandemia (COSTA; NÓBREGA; MAIA, 2022, p.1).

Segundo Freire (2021), o covid foi o responsável por deixar a ciência no centro do debate público, gerando debates sobre vacinas e fake news. Santos (2020) alerta que com o sistema de saúde brasileiro à beira de colapso em conjunto com as medidas governamentais para conter o avanço da doença, surgem muitas notícias falsas sobre o vírus da covid.

A quarentena apesar de ter se mostrado uma medida eficaz contra o coronavírus, ao restringir a circulação de pessoas provocou impacto imediato na

saúde mental das pessoas (MARTINS; GESSOLINI, 2022, p.42). A privação do contato físico entre amigos e familiares junto com a incerteza sobre a nova doença gerou uma migração para o contato virtual. Barcelos *et al.* (2021, p.2) afirma que

Entre o primeiro e o segundo trimestres de 2018, houve um aumento de cerca de 50% na identificação dessas notícias. A pandemia de COVID-19 vem exacerbando esse fenômeno, o qual se tornou motivo de grande preocupação, especialmente diante do aumento progressivo de buscas na Internet sobre temas de saúde por parte da população, sendo o Google a ferramenta mais utilizada.

A pandemia da covid 19, revelou uma triste realidade, em que a população é um laboratório de teste para inovações, para a intensificação do trabalho, mudanças que vão perdurar no período pós-pandêmico, como novidades informacionais da chamada indústria 4.0, através de plataformas digitais, com home office e a inteligência artificial (ANTUNES, 2020).

Assim, nesse contexto, em que as pessoas tiveram mais acesso ao acervo digital e integração às redes sociais, houve maior circulação de notícias de notícias, em especial sobre covid, que muitas vezes, não eram verdadeiras. Embora o uso das tecnologias da informação e comunicação já ocorresse antes da pandemia, seu uso é intensificado nos espaços de atuação, como consequência do isolamento social e da necessidade de execução do trabalho em casa (PAZ, 2022).

2.2 FAKE NEWS

Fake news é uma informação falsa publicada on-line com o objetivo de manipular o usuário (MENESES, 2018). A definição do termo para Gelfert (2018) é a apresentação de alegações e informações falsas como notícias, às quais já foram criadas com a intenção de serem falsas.

O termo fake news advém do século XIX, ganhando maior notoriedade na campanha presidencial nos Estados Unidos em 2016, por ter sido usado em maior proporção. Fake news tem sido usado com objetivo de enganar leitores e usuários, por meio de propagandas enganosas para conseguirem retorno financeiro e/ou político. (NEVES; LIMA, 2020, p.3-4).

Para Tandoc Jr., Lim e Ling (2018), o termo fake News pode ser separado em seis categorias, sendo elas: sátira, paródia, fabricação, manipulação, publicidade e propaganda. Fake news sátira faz uso do humor ou do exagero para

apresentar ao público atualizações de notícias (TANDOC; LIM; LING, 2018 p.141). Já a paródia também usa o humor como a sátira, mas a notícia se apresenta imitando a mídia de notícias convencional (TANDOC; LIM; LING, 2018 p.142). As Fakes news de fabricação não tem base factual, mas são publicadas no estilo de artigos de notícias para criar legitimidade (TANDOC; LIM ; LING, 2018 p.143). A categoria de fake news de manipulação usa imagens reais ou vídeos para criar uma falsa narrativa (TANDOC; LIM ; LING, 2018 p.144). As fakes news de publicidade são usadas para descrever materiais publicitários disfarçados de notícias genuínas (TANDOC; LIM ; LING, 2018 p.145). Por último, a categoria de fake news de propaganda é criada por uma entidade política para influenciar as percepções do público (TANDOC; LIM ; LING, 2018 p.146).

Segundo Levitin (2016), o termo fake news relaciona-se à ideia de mentiras, visões extremas e verdades alternativas. Tal fenômeno, atinge a sociedade como um todo - pessoas escolarizadas, imprensa aberta e imprensa em meio digital na internet (PAULA; BLANCO; SILVA, 2018).

Portanto, neste trabalho, entende-se fake News, como aquela informação que não é crível, isto é, quando verificada, mostra-se falsa. Nesse contexto, outro termo relacionado à ideia de fake News é desinformação, que a Unesco, em 2019, definiu como “termo comumente usado para se referir a tentativas deliberadas (frequentemente orquestradas) para confundir ou manipular pessoas por meio de transmissão de informações desonestas.” (UNESCO, 2019, p.7)

O termo desinformação no dicionário on-line de língua portuguesa tem como significado “falta de conhecimento; ignorância” (DICIO, 2021). Estudos recentes mostram que a desinformação tem sido um problema em crescimento, devido ao aumento do acesso à internet, às redes sociais e aos aplicativos de troca de mensagens (NAGUMO; TELES; SILVA, 2022, p. 220).

Apesar da desinformação não ser um fenômeno novo, o que mudou e tornou o termo evidente é a nova infraestrutura material e a forma como ela é impulsionada por plataformas digitais e os modelos de negócios, além do contexto sociopolítico (COSTA; NÓBREGA; MAIA, 2022, p.1).

A desinformação consegue se difundir de forma eficaz através das redes sociais. Para explicar tal fato, pode haver duas possíveis justificativas, quais sejam: a primeira é que as redes sociais permitem que a informação circule de forma rápida e

que tenha um grande alcance. Em relação à segunda justificativa, observa-se que a desinformação é convertida financeiramente para as plataformas das redes sociais (SRNICEK, 2018).

A questão é que a desinformação tem o poder de moldar eventos e acontecimentos políticos e sociais de uma sociedade (MORAIS; CRUZ, 2020, p.28). O que se pode observar entre a diferença entre os dois conceitos, é que a desinformação, em geral, é o termo usado para referir-se às informações falsas divulgadas com o propósito de enganar as pessoas. Evidentemente, a internet proporcionou a democratização da informação, contudo também foi a responsável por trazer uma onda de relativismo e de ampliar a desinformação (KAKUTANI, 2018).

A desinformação está muito entrelaçando a cultura da pós-verdade, pois existe um apelo à emoção e à crenças pessoais para uma formação de opinião, muitas vezes, ignorando fatos reais (OXFORD, 2016). Na verdade, desinformação e Fake news estão entrelaçados à ideia de “pós-verdade”/ “Post-Truth”, eleita, em 2016, como a palavra do ano pelo Dicionário de Oxford. Segundo Safatle (2018) pós-verdade é quando a opinião de uma pessoa é formulada através de crenças pessoais e não de fatos objetivos e análises críticas. O conceito de pós-verdade e mentira são usados, muitas vezes, com o mesmo sentido. No entanto, o conceito de pós-verdade vai além “ porque pressupõe a perda do vínculo com o real, o factual, passando a compreender que o conteúdo presente na rede é verdadeiro” (MELLO; MARTÍNEZ-ÁVILA, 2021, p.115).

Pós-verdade tem diversas definições, Paula, Blanco e Silva (2018, p.95) o definem como:

O termo “pós-verdade” pode ser compreendido que tem na informação um veículo que é desordenado e que aproveita do caos, da escassez ou da fragilidade de princípios éticos no ambiente web, onde o conteúdo de uma notícia pode induzir por meio do título ou por frases de efeito, uma interpretação que leva a compreensões falsas sobre fatos apresentados, pois a pós-verdade atua como uma prática antiética diante de imposições do senso comum de exprimir os dados e as mensagens até que elas se tornem mais fáceis de se compreender e reproduzir, sendo assim os fatos perdem importância.

Segundo Martino (2017), na atual sociedade ocorre uma grande busca por acontecimentos mediáticos. O grande fluxo de informação vem gerando um aumento na procura por informações úteis, verdadeiras, além da rápida perda no valor da informação.

Uma das possíveis interpretações do termo pós-verdade seria a busca e a distorção da verdade por meio do apelo às emoções, satisfação de crenças, ideologias. Para Paula, Blanco e Silva (2018), as fake News se apresentam em textos cheios de palavras, que exprimem atenção e dão grande destaque à notícia, de forma a instigar a curiosidade do leitor e como vê-lo por meio de suas crenças, pois fortalecem opiniões e pontos de vistas com supostos fatos apresentados.

Para Silva (2018, p.336), a pós-verdade descaracteriza a relação entre verdadeiro e falso, além de alterar a relação entre o não-senso de sentido e o não-senso de significado, entretanto para Paula, Blanco e Silva (2018, p.106), a fake news não tem a necessidade de apresentar fatos verdadeiros em uma notícia, mas sim são apresentados fatos mentirosos não apenas distorcidos e manipulados. Deste modo, as fake news se apresentam com muitas palavras que exprimem atenção e dão grande destaque à notícia, de forma a instigar a curiosidade do leitor e como vê-lo por meio de suas crenças, pois fortalecem as opiniões e os pontos de vistas com supostos fatos apresentados.

Para Keen (2009), as fake news focam no individual e impactam de forma destrutiva na cultura. Diante da revolução digital e das novas tecnologias, em especial, a Web 2.0, observa-se a ênfase na interatividade de todos na produção de informação. Neste contexto, os usuários também se tornam produtores de informação com a autopublicação, auto propagandas e auto transmissão, que são marcadas pelo início das redes sociais, transformando a internet em uma biblioteca de conteúdos gerados pelos usuários, resultando em mecanismos de inteligência coletiva, sendo os algoritmos responsáveis por encaminhar e refletir as tendências de acesso encaminhado conteúdos semelhantes aos acessados.

Apesar dos inúmeros benefícios da internet, Keen (2009) explica que as redes sociais estão enfraquecendo o interesse pelo consumo de produtos informacionais produzidos por especialistas, devido à democratização e à facilidade do acesso às fontes de informações. Os usuários ao terem acesso fácil, rápido e gratuito em tempo hábil, deixam de lado a necessidade de buscar especialistas que fundamentam as informações.

Segundo Galhardi *et. al* (2020, p.3) “um excesso de fake News que são rapidamente disseminadas revela uma inquietante perda de confiança em instituições

antes conhecidas por apresentar e representar a verdade dos fatos: a imprensa, a ciência e as elites intelectuais em geral”.

As redes sociais são um dos principais meios de disseminação de notícias falsas, sendo comprovado em um estudo de Galhardi *et al.* (2020, p.3) que a principal rede de circulação dessas notícias seria o WhatsApp. As fake News se apropriam do ecossistema informacional digital, com a intenção de produzir desinformação (VIEIRA JUNIOR; PELÚCIO, 2020).

O grande volume de notícias falsas é devido ao grande número de aparatos tecnológicos, tendo quatro bases para o grande número de informação produzida e consumida, essas bases são a internet, os dispositivos móveis, as redes sociais e os aplicativos de mensagens (VIEIRA JUNIOR; PELÚCIO, 2020)..

Segundo Morais e Cruz (2020, p.28), o “desenvolvimento tecnológico e a proliferação de instrumentos on-line de comunicação digital em massa aumentaram a velocidade de distribuição e consumo de informação, informações essas que por falta de verificação acabam por serem parte fake news”.

A internet transformou a população como um todo em produtora de conteúdo, além de ter potencializada a capacidade de serem consumidoras de informação (VIEIRA JUNIOR; PELÚCIO, 2020).. Assim, para que uma fake news consiga convencer o leitor de sua veracidade, é preciso que haja alguma identificação com o conteúdo ou que tenha alguma credibilidade por parte de quem repassa a informação (VIEIRA JUNIOR; PELÚCIO, 2020).

Uma das consequências da disseminação de notícias falsas é a queda desde de 2017 de crianças vacinadas, devido a boatos infundados (PAULA *et al.*, 2020, p.2). Sobre isso, para exemplificar melhor a situação, recentemente o Tribunal de Justiça do Paraná (2020) advertiu sobre o perigo da divulgação de notícias falsas, trazendo um caso que ocorreu em 2014, na cidade São Paulo, em que uma mulher foi linchada até a morte ao ser confundida com uma suposta sequestradora de crianças. A consequência da disseminação de fake news também pode ser observada, em 2018, com o aumento no número de casos de sarampo, devido a notícias falsas sobre possíveis consequências da vacinação (BRASIL, 2020).

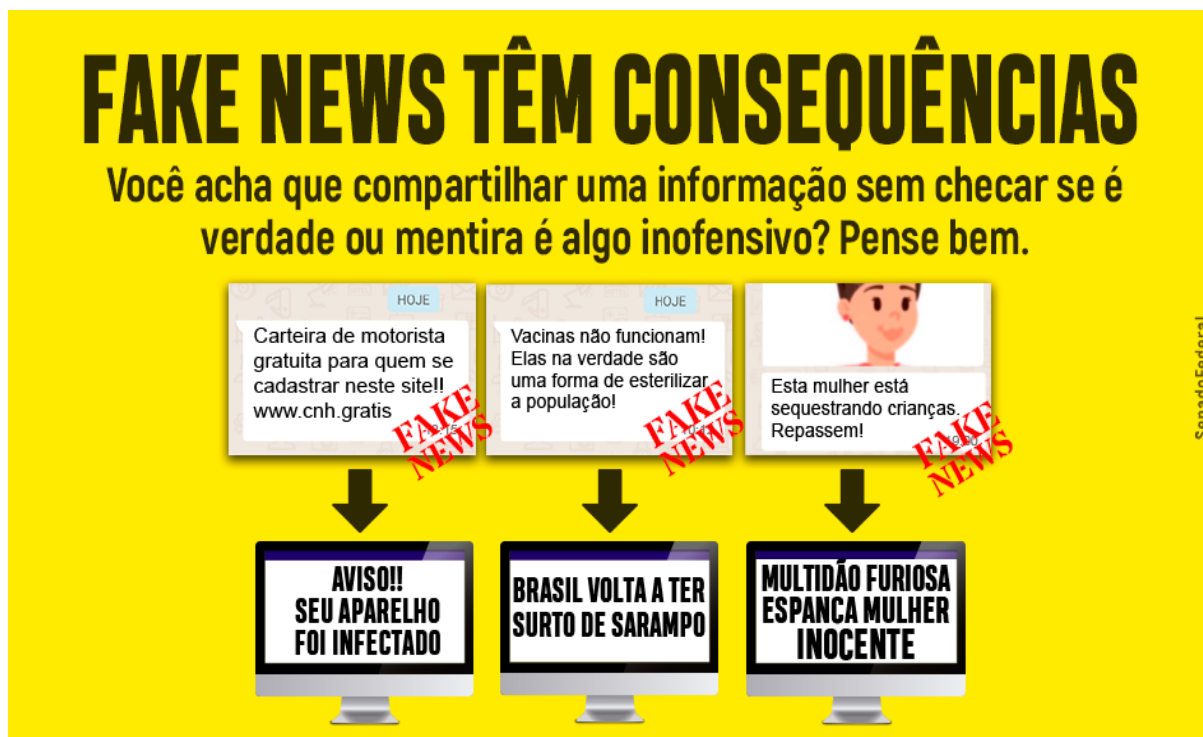
Uma maneira de causar interação do leitor com uma informação para gerar interações é o uso de manchetes (*headlines*), sendo o primeiro contato do leitor com a informação, podendo motivar se a leitura avançará ou não (SILVA, 2022). A partir

desse contato, as *headlines* passam a ter maior quantidade de informação possível, buscando atrair o leitor, assim como estimulá-lo a compartilhar apenas pelo título, sem ter a dissensão da veracidade do conteúdo (SILVA, 2022)

Os *headlines* são divididos em três tipos, sendo eles: as manchetes tradicionais (são mais curtas e coesas, demonstrando sobre o que a matéria trata) ; o segundo apresenta partes da informação adiantada nos títulos (muitas vezes, fora de contexto, com o objetivo de causar clicks no site); e o terceiro tipo são perguntas, feitas no título e respondidas durante a leitura (SCACCO; MUDDIMAN, 2016)

Buscando conscientizar as pessoas, o Senado Federal produziu uma campanha educativa sobre as consequências das fake news, no site institucional¹ como se pode observar na figura 1:

Figura 1 - Fake News têm consequências



Fonte: Senado federal (2019)

A figura 1 trata das consequências das fake news, trazendo alguns exemplos ocorridos no Brasil de consequências nefastas.

1

A Federação Internacional de Associações e Instituições Bibliotecárias (IFLA) publicou um artigo e um cartaz com o intuito de orientar os passos a serem seguidos para a identificação de notícias falsas, apresentados na Figura 2:

Figura 2 - Como identificar notícias falsas



Fonte: Federação Internacional de Associações e Instituições Bibliotecárias (2017)

A figura 2 mostra estratégias para avaliar a veracidade das notícias. Recomenda-se que as pessoas observem a fonte, autoria e a data de postagem das notícias.

Pinto (2004) realizou um levantamento de critérios e indicadores para definir se uma informação é segura, como se observa na Figura 3:

Figura 3 - Como identificar notícias falsas

CRITÉRIOS	INDICADORES
AUTORIA	<ul style="list-style-type: none"> • Descrição do autor • Informação sobre o autor • Meio de contato • Logotipo da organização • Declaração de princípios e propósitos do site • Avaliação externa
ATUALIZAÇÃO	<ul style="list-style-type: none"> • Data de criação • Data de atualização • Informação atual e atualizada • Existência de links obsoletos • Existência de links incorretos
CONTEÚDO	<ul style="list-style-type: none"> • Cobertura • Exatidão, precisão e rigor • Pertinência • Objetividade
ACESSIBILIDADE	<ul style="list-style-type: none"> • Design compatível com diferentes versões de navegador e resoluções de tela • Versões alternativas de visualização • Cumprimento da normativa WAI • Impressão correta • Ajuda para navegação e compreensão de conteúdos • Versões em outras línguas
FUNCIONALIDADE	<ul style="list-style-type: none"> • Estrutura lógica: tabela, menu de conteúdos • Pertinência e adequação dos títulos das seções • Existência do mapa do site com links • Sistema de busca de conteúdos próprios
NAVEGABILIDADE	<ul style="list-style-type: none"> • Menu de conteúdos • Botões de navegação
DESIGN	<ul style="list-style-type: none"> • Elegante, funcional e atrativo • Combinação de cores, formas e imagens • Tipografia textual adequada • Homogeneidade de estilo e formato

Fonte: Maria Pinto (2004)

A figura 3 apresenta como identificar notícias através de critérios de autoria, atualização, conteúdo, acessibilidade, funcionalidade, navegabilidade e design. Apresenta, também, indicadores a serem avaliados a respeito de uma informação, possibilitando a identificação de notícias falsas a partir desses critérios.

Como se observa, diferenciar notícias falsas das verdadeiras pode ser um desafio para as pessoas. Isso porque apesar de haver grande número de fontes de informação disponíveis na internet, ter acesso à informação verdadeira e de qualidade passou a ser um obstáculo para se ter acesso à informação útil (GUEDES *et al.*, 2021).

Guedes *et al.* (2021, p.2) determina que para uma informação ser valiosa, útil ela precisa ter como característica ser completa, exata, atualizada e apropriada para o propósito a qual ela vai ser utilizada. A qualidade da informação é definida através da perspectiva do usuário e a seleção dos indicadores para métricas resultará da valoração das proporções da informação em determinado contexto de aplicação (HÄRTING; LEWONIEWSKI, 2020). A qualidade da informação pode ser medida através de uma série de indicadores e para Guedes *et al.* (2021, p.18):

Qualidade da informação é comumente concebida como uma construção multidimensional, podendo ser utilizado um conjunto de indicadores na análise da qualidade de dados e informações.(GUEDES *et al.*, 2021, p. 18)

Portanto, encontrar informação de qualidade, mais ainda, saber lidar com informação é uma necessidade crucial para os indivíduos que vivem na sociedade atual, pois dessa forma vão conseguir identificar informações falsas e tomar decisões corretas, dentre outras ações. Para tanto, é necessário que os indivíduos se engajem no processo de letramento informacional.

Apesar de falar de informação de qualidade não ser algo novo para as unidades de informação,, entretanto apenas recentemente que a importância dessa estratégia foi constatada (OLIVEIRA; AMARAL, 1999), existindo a possibilidade do bibliotecário transportar a informação de qualidade para além dos muros das unidades de informação. A falta de qualidade da informação pode gerar em uma organização impactos sociais (CALAZANS, 2008). Oliveira e Amaral (1999) argumentam que decisões baseiam-se e se orientam pelas informações disponíveis e informações sem

qualidade geram decisões inaptas e por consequência não estabelecem os resultados esperados.

Para Geraldo e Pinto (2019, p.50), a qualidade da informação vem ocasionando preocupação na disponibilização ao usuários das unidades de informação, pertencendo ao bibliotecário, o papel de gestor, mediador e disseminador da informação, além da necessidade de criação de mecanismos de viabilidade, confiabilidade e integridade da informação.

Qualidade da informação é conectado a características de produtos e serviços de informação, sendo apto de ser mensurado e quantificado mediante a categorização que existe no processo de análise da qualidade da informação, reunindo atributos no tratamento da informação (MATOS, 2019). Wang *et al.* (1995) denomina quatro propriedades da qualidade da informação: acessibilidade (informação disponível), credibilidade (coerência e precisão), interpretabilidade (informação completa) e utilidade (relevância). A questão da qualidade da informação relaciona-se ao letramento informacional, visto que pessoas letradas informacionalmente conseguem localizar uma informação de qualidade.

2.3 LETRAMENTO INFORMACIONAL

A evolução do letramento informacional é ligado a sociedade pós-guerra e os desdobramentos científicos, políticos e econômicos (GASQUE; FIALHO, 2017). Letramento informacional é a capacidade de localizar informação, selecionar, acessar, organizar, utilizá-la e através dela gerar conhecimentos (GASQUE, TESCAROLO, 2010, p.4). Outra definição do que é letramento informacional:

É o conjunto de habilidades integradas que abrange a descoberta reflexiva da informação, a compreensão de como informações são produzidas e valorizadas e o uso de informações na criação de novos conhecimentos e na participação ética em comunidades de aprendizagem. (ACRL, 2015, p. 8, tradução nossa)

“Letramento informacional é um processo de aprendizagem, compreendido como ação contínua e prolongada, que ocorre ao longo da vida” (GASQUE, 2012, p.38). O letramento informacional envolve as capacidades de delimitar as informações, acesso à informação de forma eficiente, avaliação das fontes de

informação, agregar novas informações a conhecimentos pré-existentes, o uso da informação efetiva para se atingir propósitos específicos e entendimento dos fatores econômicos, sociais e legais do uso da informação (GASQUE, 2012).

Letramento informacional gera pessoas mais críticas e cientes de seus deveres e direitos (GASQUE, 2012). Em conjunto para auxiliar o letramento informacional, o pensamento reflexivo é uma ferramenta da estratégia cognitiva, no desenvolvimento de competências de busca e de uso da informação, ocasionando em uma compreensão, análise e interpretação da informação (GASQUE, 2012).

Para Gasque (2012), o letramento informacional pode ser dividido em duas etapas, sendo a primeira a alfabetização informacional relacionada à compreensão básica sobre o código da informação e a segunda etapa relaciona-se à aplicação desse conhecimento, as práticas sociais. Significa que mais do que ter conhecimento sobre lidar com a informação, é preciso resolver problemas relacionados ao dia a dia.

Letramento informacional para Martin e Steinkueher (2011), vai além do conjunto de competências, uma vez que demanda da leitura, raciocínio e do pensamento crítico. Uma possível estratégia para promover o letramento informacional é realizar cursos de formação junto ao usuário, com o bibliotecário como mediador do processo educacional (RIBEIRO; BOAVENTURA, 2022). Outro ambiente propício para que ocorra o letramento informacional é o ambiente educacional, sendo possível alterar o currículo das escolas ou ir mais adiante e realizar esse processo nas universidades tendo um currículo educacional que permita desenvolver as habilidades necessárias no processo de letramento informacional (ALMEIDA, 2016).

O papel do bibliotecário, em destaque o bibliotecário do serviço de referência, é definido como função educativa do bibliotecário, que transcende a mera orientação de localização da informação, proporcionando a interação do usuário e do bibliotecário (CAMPELLO, 2009). Campello (2009) defende que a ação educativa da biblioteca deve ter características proativas, fornecendo ao usuário cursos e visitas guiadas.

A necessidade que ocorra o letramento informacional é uma questão internacional, diversos países já percebem a necessidade de formar uma sociedade crítica e criativa para conseguir lidar com o novo universo informacional (GASQUE; FIALHO, 2017). Além do letramento informacional ter demonstrado ser entre os diversos tipos de letramento (midiático, informacional, digital) o mais eficaz na identificação de notícias falsas (JONES-JANG; MORTENSEN; LIU, 2021). Tornando

necessário discutir o papel do bibliotecário frente a sociedade e como intermediador do processo de letramento informacional.

2.4 BIBLIOTECÁRIO COMO MEDIADOR DA INFORMAÇÃO

O termo biblioteca é originário do grego *bibliothēke*, que etimologicamente significa depósito de livros. (CUNHA, 1997). A definição de biblioteca no dicionário on-line de português (DICIO, 2017) é “coleção de livros que se dispõe de maneira ordenada, biblioteca é local onde essas coleções são guardadas”. A Fundação Biblioteca Nacional tem uma definição da palavra biblioteca mais complexa sendo:

[...] uma instituição que agrupa e proporciona o acesso aos registros do conhecimento e das ideias do ser humano através de suas expressões criadoras. Como registros entende-se todo tipo de material em suporte papel, digital, óptico ou eletrônico (vídeos, fitas cassetes, CD-ROM, etc.) que organizados de modo a serem identificados e utilizados, compõem seu acervo. Sem fins lucrativos, objetiva atender à comunidade em sua totalidade. (2010, p. 17)

Tradicionalmente, os bibliotecários eram os profissionais que organizavam as bibliotecas. Profissionais da informação têm funções que abarcam a tarefa de adquirir informação armazenada em diferentes suportes, organizar, descrever, indexar, armazenar, recuperar e distribuir essa informação no formato original ou como produto ou serviço feito a partir da informação original (FLEISHER, 1996, p. 116). No entanto, apesar da ênfase na organização, tratamento e disseminação da para informação, o bibliotecário tem uma função pedagógica.

No Brasil a Lei nº 4.084, de 30 de junho de 1962 estabeleceu a profissão de bibliotecário e definiu: “é privativa dos bacharéis em Biblioteconomia, portadores de diplomas expedidos por Escolas de Biblioteconomia de nível superior, oficiais, equiparadas, ou oficialmente reconhecidas”. A Lei nº 4.084, de 30 de junho de 1962 foi responsável por determinar a obrigatoriedade em ter diploma para exercer a profissão de bibliotecário; ainda na Lei nº 4.084, de 30 de junho de 1962 foi definido como atribuição da profissão de biblioteconomia a “organização, direção e execução dos serviços técnicos (organização e tratamento de documentos) de repartições públicas federais, estaduais, municipais e autárquicas e empresas particulares”.

O Conselho Federal de Biblioteconomia define a profissão como:

O bibliotecário é um profissional liberal, bacharel, podem ser especialistas, mestres ou doutores. E seu trabalho é tratar a informação, tornando-a acessível em qualquer suporte informatizado. As áreas de atuação dos bibliotecários abrangem unidades de informação, bibliotecas de todos os tipos, centros de informação, redes de dados e sistemas de informações da iniciativa pública ou privada.

“Papel do bibliotecário é o de utilizar os procedimentos técnicos de recuperação da informação, não para a sua preservação, mas para a sua disseminação ao usuário” (SALCEDO; PESSOA SILVA, 2017, p.25)

O bibliotecário acompanhar as novas premissas da sociedade e passo a ocupar no mercado de trabalho não somente o campo tradicional de atuação (bibliotecas, centro culturais e arquivos), ele passou atuar em diversos setores ligados a informação (base de dados, empresas privadas, redes institucionais entre outros) (SALCEDO; PESSOA SILVA, 2017, p.23)

Durante anos, o bibliotecário ficou conhecido por meio de sua função básica a de preservar o acervo. Inclusive, a história mostra que uma das práticas responsável por essa fama era a de acorrentar livros em estantes com o intuito de restringir o acesso aos livros, com o prejuízo da disseminação da informação, realizado no século XV (RANGANATHAN, 2009). Atualmente, no imaginário popular, essa visão do bibliotecário como guardião persiste, mais ainda, a tecnologia criou a ilusão de que a biblioteca tornou-se um ambiente desnecessário (SALCEDO; PESSOA SILVA, 2017, p.24).

No entanto, Neill (1992, p.100) afirma que “para bibliotecários e cientistas da informação, a sobrecarga de informação era uma oportunidade, um desafio, uma chance de fazer o que fazem melhor”. Essa fase pode ser interpretada como uma abertura para os bibliotecários ajudarem a sociedade a lidarem melhor com a informação e com a filtragem de informações de qualidade. Para Saracevic (1999, p.1058):

A aceleração do crescimento da Web é uma explosão de informação como nunca antes vista. Não é surpreendente, então, que a Web seja uma bagunça. Não impressiona que todos estejam interessados em alguma forma de recuperação da informação como uma solução para reparar o problema.(SARACEVIC, 1999, p. 1058)

Assim, no século XX, o foco de atenção do bibliotecário centra-se no usuário (LE COADIC, 2004). Tornando o usuário objeto principal do trabalho do bibliotecário, conforme a biblioteca passa a ter necessidade de pensar novos paradigmas que auxiliem nas demandas vindas da grande quantidade de produções científicas (SALCEDO; PESSOA; SILVA, 2017, p.25).

Cunha (2000) argumentava que o desenvolvimento e a difusão do novo paradigma tecnológico levariam a uma explosão tecnológica sem precedentes, e devido a isso, as profissões da informação foram potencializadas. Fenômeno observável de forma clara durante a popularização da internet, onde o papel dessas profissões se expandiu de um meio físico para lidar e tratar as informações para um meio virtual em que ocorre a disseminação da informação de forma mais veloz.

Segundo Cunha (2000, p.188), o bibliotecário seria um dos únicos profissionais que têm visão geral dos processos informacionais, sendo capaz de perceber o campo da informação de maneira ampla. O bibliotecário é um dos profissionais que trabalha em benefício dos usuários e, conseqüentemente, da sociedade ao proporcionar o acesso e a democratização da informação, bem como permitindo que indivíduos sejam protagonistas de suas ações a partir da leitura crítica do mundo e da palavra (SILVA; TANUS, 2019).

As bibliotecas devem transcender o paradigma de acesso a informação para para buscar um papel pedagógico (GASQUE, 2012, p.155). Gasque defende que existe a necessidade que a biblioteca busque “[...] envolver a comunidade educativa em programas que possibilitem buscar, decodificar, interpretar e transformar as informações em conhecimento a favor da vida.(GASQUE, 2012, p.155)”

Segundo Paula, Blanco e Silva (2018), o bibliotecário é um profissional da ciência da informação capaz de auxiliar na identificação de notícias falsas no meio virtual, orientando os usuários a identificar as fontes de informação, avaliar e validar os conteúdos disponibilizados na internet. Sendo de extrema importância apresentar o papel do bibliotecário dentro desse ambiente da Web, evidenciando o compromisso na identificação das fake news e ressaltando as fontes de informação de qualidade.

Corrêa e Custódio (2018) definem como missão do bibliotecário do século XXI:

A missão do bibliotecário nos dias de hoje, disposto de um leque infinito de interagentes com acesso aos mais diversificados conteúdos online deve ser repensada em torno de uma nova configuração de competências direcionadas a esta realidade, caracterizada por um

contexto político, econômico, social e cultural específicos da era da pós-verdade e que possam prover às comunidades respostas às suas demandas informacionais (CORRÊA; CUSTÓDIO, 2018, p. 211).

O papel do bibliotecário é o de mediador entre a informação e a sociedade. Está sobre o seu domínio tratar, lidar e disseminar a informação considerando o usuário (SANTOS, 2020). Em se tratando de fake News, o bibliotecário tem condições de capacitar a sociedade para que possa identificar notícias duvidosas. O Conselho Regional de Biblioteconomia (CRB) afirma que o bibliotecário é essencial no combate a notícias falsas, pois se preocupa com a veracidade do conteúdo produzido e disseminado, e parte importante no aprimoramento efetivo da democracia brasileira. (CRB, 2018,).

Para Santos (2020), o bibliotecário tem o papel de se integrar às novas demandas informacionais e propor estes serviços aos usuários, desenvolvendo as competências informacionais nos usuários para a busca e o uso da informação. Silva e Tanus (2019) concordam sobre a necessidade de vincular o bibliotecário com o desenvolvimento tecnológico e a disseminação da informação

Neves (2019) destaca alguns recursos que os bibliotecários têm em relação ao combate de fake news, quais sejam:

- O estímulo do debate crítico: auxiliar a sociedade a desenvolverem um comportamento de questionamento relacionado à interpretação das informações.
- A estratégias metacognitivas: seria o autoconhecimento, de qual maneira os usuários são “levados” por meio de links ou conexões afetivas e não racionais.
- A alfabetização midiática: e as competências principais para que a sociedade participe das ações e interpretações das informações.

O bibliotecário é capaz de orientar as pessoas a desenvolver um comportamento de interpretação de mensagens (NEVES; LIMA, 2020), levando-as a ter autonomia e responsabilidade no consumo da informação. Por sua vez, Valentim (2000) ressalta que o profissional da informação deve ser dinâmico e competitivo conforme as necessidades da sociedade brasileira. Para Alencar *et al.*(2020, p.99) ressaltam o papel do bibliotecário na atual sociedade:

Em situação de pandemia e em detrimento das discussões feitas nos últimos anos sobre a competência do bibliotecário na dita sociedade da informação, é importante analisar que nesse momento, em meio a um caos, de situação elevada de contágio da COVID, onde o profissional da informação é posto à prova, cabe a este modificar a sua função, o seu espaço de trabalho e a sua atuação nesse novo cenário de pandemia, a fim de atender a demanda da sociedade. (SERRA, 2020, p.99)

Observando que devido ao grande volume de fake news e o papel mediador da informação do bibliotecário em conjunto com as mudanças comportamentais de depois do isolamento social, causado pelo covid, é pertinente entender a atual demanda da sociedade frente aos bibliotecários.

3 METODOLOGIA

Neste tópico são apresentados os métodos e procedimentos aplicados para a elaboração e o desenvolvimento do trabalho. De acordo com Rodrigues (2007), metodologia “é um conjunto de abordagens, técnicas e processos utilizados pela ciência para formular e resolver problemas de aquisição objetiva do conhecimento, crb de uma maneira sistemática”. Para Demo (1985), a metodologia é a preocupação com o instrumental que se refere aos procedimentos, às técnicas e os instrumentos que tem por objetivo alcançar efetivamente a realidade teórica e prática.

A pesquisa tem caráter exploratório, com abordagem quantitativa. A abordagem quantitativa gera dados mais precisos e confiáveis, visto que gera dados mensuráveis sobre o assunto pesquisado. Esses dados podem ser estaticamente comparados para obter uma resposta mais precisa. Segundo Günther (2006) umas das características de uma pesquisa qualitativa é o delineamento do assunto, a coleta de dados, a transcrição e a preparação dos mesmos para sua análise específica. “A abordagem quantitativa é voltada no coletivo, naquilo que pode ser predominante como característica do grupo” (MUSSI *et al.*, 2020), devido a esses atributos, foi definido que este estudo seguirá a abordagem quantitativa dos dados gerados pelos questionário, buscando entender a atuação do bibliotecário do Centro-Oeste de forma coletiva. Para Mussi *et al.* (2020., p.419), a vantagem os estudo quantitativo é ligada à:

A qualidade dos estudos quantitativos apresenta importante proximidade com a complexidade do modelo estatístico, do nível de planejamento, da variação e assertividade na seleção das variáveis, dos instrumentos aplicados e da fundamentação teórica que permitirão a melhor análise da hipótese.

O objetivo da pesquisa é analisar a percepção dos bibliotecários da região Centro-Oeste sobre sua atuação no combate às fake News na sociedade contemporânea. A população estudada abrange os bibliotecários da região Centro-Oeste no Brasil. A amostra refere-se aos bibliotecários respondentes, sendo 51 respondentes. O estudo buscou respostas dos bibliotecários da região Centro-Oeste, que abrange Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Goiás, Distrito Federal, que estão registrados no Conselho Regional de Biblioteconomia (CRB 1) e que responderam o questionário divulgado em grupos do whatsapp, do facebook e algumas páginas do instagram relacionadas à biblioteconomia ou a ciência da informação.

O instrumento de coleta de dados utilizado foi o questionário. De acordo com Gil (1999), o questionário é uma técnica de investigação composta por uma ou mais perguntas, que busca conhecer o público através de suas respostas, opiniões, posições, convicções, interesses e expectativas. A tabela 1 a seguir é um comparativo das vantagens e desvantagens do questionário, segundo Gil (1999, p.128-129):

Tabela 1 - Vantagens e Desvantagens do uso do Questionário

Vantagens	Desvantagens
Alcance infinito	Exclusão de pessoas analfabetas
Menor gasto com pessoal	Sem auxílio para resposta
Anonimato das pessoas	A depender de circunstâncias
Resposta a qualquer hora do dia	Não há garantia de resposta completa
Sem contato com o respondente	Poucas perguntas
	Respostas muito objetivas/ Conclusões Precipitadas

Fonte: Adaptado de Gil (1999, p.128-129)

O questionário foi produzido com a ferramenta Google Forms e contém 12 questões. As questões estão relacionadas com os objetivos específicos, como apresentados no quadro 2 a seguir:

Tabela 2: Relação entre objetivos específicos e questões do questionários

Objetivos	Questões
Levantar o perfil dos bibliotecários	<ul style="list-style-type: none"> ● Sexo: ● Qual é a sua faixa etária? ● Há quanto tempo você se formou no curso de Biblioteconomia ? ● Trabalha atualmente em alguma unidade de informação? Se sim, há quanto tempo você trabalha nessa unidade de informação?
Identificar a concepção dos bibliotecários em relação às fake news.	<ul style="list-style-type: none"> ● Com que frequência você costuma procurar informações e leituras a respeito das fake news? ● Qual o seu grau de concordância com o conceito a seguir?
Identificar planejamento e as ações desenvolvidas em relação às fake news	<ul style="list-style-type: none"> ● No seu dia a dia como profissional bibliotecário, o que você tem feito para combater as fake news? Marque as duas principais ações que você realiza. ● Se você trabalha atualmente em uma unidade de informação. Sua instituição tomou quais medidas de atuação para combater às fake news durante a pandemia do Covid-19? ● Em termos de planejamento, quais foram as ações desenvolvidas pela sua unidade de informação em relação às fake news? Marque as duas ações principais: ● Quais são os canais que sua unidade de informação utiliza

	para divulgar ações contra fake news? Marque os três principais:
Identificar as ferramentas que os bibliotecários utilizam para mensurar suas ações em relação à fake news.	<ul style="list-style-type: none"> • Que tipo de aplicativo ou ferramenta (da tecnologia de informação e comunicação) você tem facilidade de uso para produção de materiais que auxiliem no combate às fake news, marque o principal: • Quais ferramentas você conseguiu mensurar a eficácia das ações desenvolvidas por você ou por sua unidade de informação no combate às fake news?

Fonte: autoria própria (2023)

O questionário foi aplicado no período de 6 a 24 de janeiro de 2023, com utilização da ferramenta Google Forms, tendo sido aplicado um pré-teste em 5 de janeiro de 2023 com dois bibliotecários. Foi disponibilizado de forma on-line, e divulgado através de grupos de Whatsapp, Facebook e páginas do Instagram relacionadas à biblioteconomia ou ciência da informação. Os grupos do Whatsapp utilizados para divulgar o questionário foram: Biblioteconomia, Biblioteconomia UNB, Bibliooversando, Biblioformandos. Os grupos do Facebook usados para compartilhar o questionário foram: Bibliotecários e Documentalistas, Bibliotecários, Bibliotecários do Brasil, Bibliotecários Brasil - aprecie sem moderação. Já no Instagram a divulgação do questionário foi realizada a partir da página FCI - Unb.

Com base no questionário foi plausível realizar um levantamento acerca do papel do bibliotecário do Centro-Oeste no combate às fake news na atual sociedade. O questionário é a forma de coleta de dados escolhida com foco no contexto da atuação do bibliotecário no combate às fake news. Os dados coletados são apresentados por meio de gráficos e tabelas e são analisados de forma quantitativa, observando quantas vezes os bibliotecários apresentaram determinada atitude em relação às fake news.

4 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS

O atual capítulo traz a descrição dos dados e a discussão dos resultados coletados a partir da pesquisa documental e do questionário aplicado aos bibliotecários da região do Centro-Oeste com relação ao combate às fake news na sociedade contemporânea. Os dados são apresentados de acordo com os objetivos específicos.

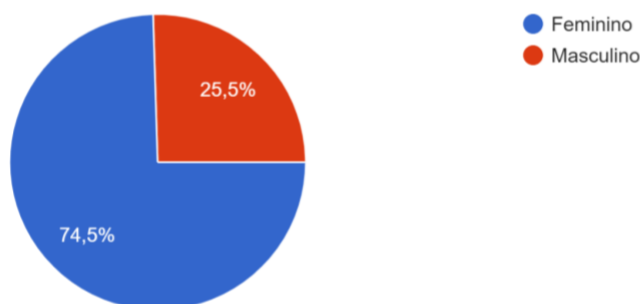
O questionário foi desenvolvido para identificar o perfil dos bibliotecários, as concepções do bibliotecário sobre fake News, identificar o planejamento e as ações desenvolvidas em relação às fake news no ambiente institucional e nas redes sociais e identificar a percepção dos bibliotecários em relação à eficácia das suas ações em relação à fake news. O questionário foi realizado de forma on-line por meio do Google Forms, sendo aplicado do dia 6 a 24 de janeiro de 2023, obtendo 51 respostas.

4.1 DADOS SOBRE O PERFIL DO RESPONDENTE

Esse tópico aborda e tenta caracterizar os dados pessoais dos respondentes mediante a identificação do sexo, da faixa etária, do tempo de formação na graduação de biblioteconomia. Também busca saber se os respondentes trabalham em alguma unidade de informação e em qual período.

A primeira pergunta do questionário diz respeito ao sexo dos bibliotecários. Os dados mostram que do total de participantes, 74.5% são do sexo feminino e 25.5 % são masculino. Não foi obtida nenhuma resposta em outros. Os dados são apresentados no gráfico 1.

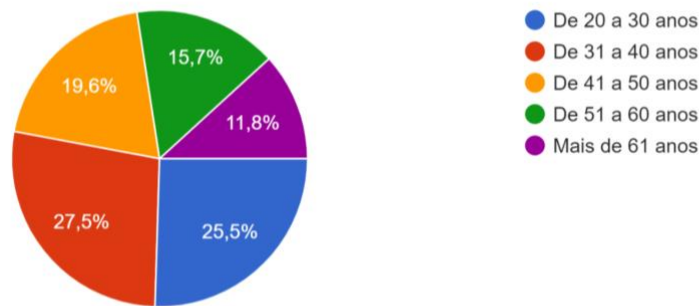
Gráfico 1 - Sexo



Fonte: autoria própria (2023)

Verifica-se que o percentual predominante de entrevistados respondentes é de público feminino, fato este sustentado pela constatação de Xavier e Sabbag (2021, p.1) em que é dito que no Brasil “a biblioteconomia se estabeleceu como escolha profissional para mulheres a partir de 1929 por intermédio do Mackenzie College em São Paulo, cujo enfoque consistia na pragmática estadunidense”, afirmação que ainda parece se sustentar, em 2023, visto que, a partir da amostra deste trabalho ainda mantém elevados percentuais de participação feminina em comparação ao número de respondentes masculinos.

A pergunta seguinte questiona a respeito da faixa etária dos respondentes. Os dados mostram que o maior percentual foi de 27.5% relacionado à faixa etária de 31 a 40 anos; em seguida 25.5 % de 20 a 30 anos e a menor porcentagem foi de 11.8% com mais de 61 anos. Os resultados dos dados da faixa etária dos bibliotecários respondentes são apresentados no Gráfico 2.

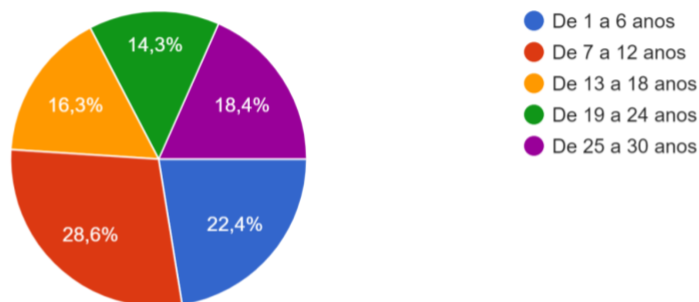


Fonte: autoria própria (2023)

A maior parte dos participantes na pesquisa têm idade entre 20 e 40 anos, o que pode ser explicado pelo fato de a pesquisa ter sido realizada nas redes sociais, tornando-se mais provável que a geração Y, nascida entre 1981 e 1996, é conhecida por ser uma geração nativa digital, ou seja, cresceu acompanhando o avanço tecnológico e se adaptou facilmente às mudanças rápidas no mundo digital. Portanto, é compreensível que eles sejam mais ativos nas redes sociais e, conseqüentemente, mais presentes em uma pesquisa realizada nesse meio. Além disso, é também conhecida por ser uma geração muito conectada e engajada com as questões sociais e políticas, tornando-se mais propensa a participar de pesquisas e compartilhar suas opiniões.

Na terceira questão foi analisado o tempo de formação dos respondentes no curso de biblioteconomia. As respostas mostram que 28.6% tem de 7 a 12 anos de formado, 22.4% de 1 a 6 anos, 18.4% de 25 a 30 anos, 16.3% de 13 a 18 anos e 14.3% de 19 a 24 anos. Os dados são representados no Gráfico 3.

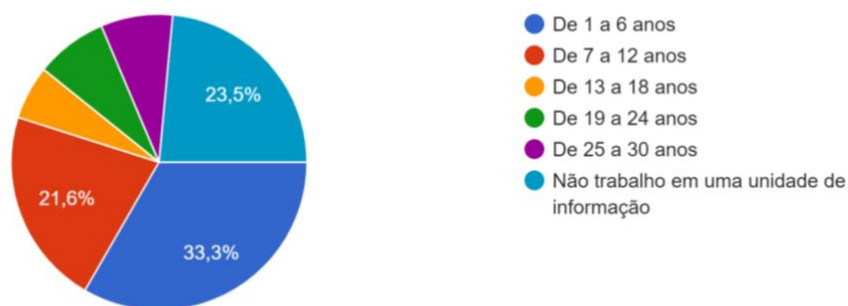
Gráfico 3 - Tempo de formação em biblioteconomia



Fonte: autoria própria (2023)

Sobre o tempo de formação em biblioteconomia, quase 30% da amostra tem de 7 a 12 anos de formado, enquanto outros 22.4% de 1 a 6 anos. Os resultados mostram que os bibliotecários ainda não têm muito tempo de formação. Uma hipótese para explicar essa questão pode ser atribuída à política de maior acesso à universidade por meio das cotas, a Lei 12.711 fez em 2022 10 anos de publicação, número próximo aos até 12 anos de formados dos respondentes. A lei de cotas é responsável por destinar 50% das vagas em universidades federais para cotas, promovendo a inclusão nas universidades e a redução das desigualdades sociais permitindo o acesso à educação.

A quarta questão busca saber se o bibliotecário trabalha atualmente em alguma unidade de informação e há quanto tempo ele trabalha nessa unidade de informação. Os resultados mostram que 33.3% trabalham de 1 a 6 anos em uma unidade de informação, 21.6% trabalham de 7 a 12 anos, 5.9% de 13 a 18 anos, 7.8% de 19 a 24 anos, 7.8% de 25 a 30 anos e 23.5% não trabalham em uma unidade de informação. Os dados podem ser observados no Gráfico 4



Fonte: autoria própria (2023)

Em relação ao tempo de trabalho, a maioria dos respondentes, 33,3%, está empregada de 1 a 6 anos em bibliotecas, arquivos, centros de documentação ou empresas de tecnologia da informação. É uma tendência que se reflete na necessidade de profissionais altamente capacitados e experientes para atender à demanda crescente de informações em um mundo globalizado, conforme destacado por Cunha (2003). No entanto, outros 23,5% não trabalham em unidades de informação. A crise pela qual o Brasil passa é um dos fatores que pode explicar a falta de acesso desses bibliotecários ao mercado de trabalho. Contudo, em uma pesquisa realizada por Lucena e Silva (2006), apesar de não ser tão atual, merece uma reflexão, pois constata que o mercado tem conhecimento muito restrito da profissão do bibliotecário, por isso sugerem realizar divulgação junto aos mercados não explorados. Mais ainda, argumentam sobre a importância de enfatizar o marketing, especificamente o marketing pessoal, para que o bibliotecário amplie o mercado de trabalho e seja reconhecido como profissional da informação e não somente da biblioteca (LUCENA; SILVA, 2006).

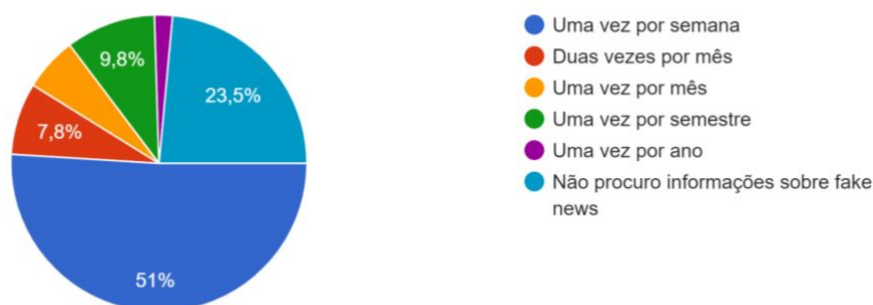
Em resumo, no que concerne aos dados do perfil, os dados mostram que o perfil dos respondentes é predominantemente do gênero feminino, com idade entre 20 e 40 anos, com graduação em biblioteconomia, com tempo de formação entre 7 e 12 e trabalhando em unidades de informação.

4.2 CONCEPÇÃO DO QUE É FAKE NEWS

Nesse tópico é levantado a concepção dos bibliotecários sobre fake news e a frequência que eles têm contato com o assunto, além de buscar identificar o domínio acerca da identificação do que é fake news.

Essa questão abrange a frequência com a qual os respondentes procuram informações e leituras a respeito de fake news. Os dados expressam que 51% procuram informações uma vez por semana, em seguida, 23,5% não procuram informações sobre fake news, 9,8% procuram informação uma vez por semestre, 7,8% duas vezes por semana, 5,9% uma vez por mês e 2% uma vez por ano. Os dados podem ser observados no Gráfico 5.

Gráfico 5 - Frequência procura de informações e leituras a respeito da fake news

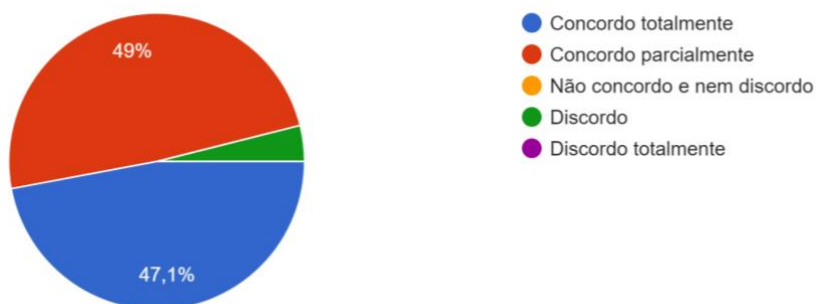


Fonte: autoria própria (2023)

Foi constatado que a maioria dos respondentes tem interesse em leituras relacionadas à fake News pelo menos uma vez por semana. Como profissionais da informação, os bibliotecários têm o papel de mediadores, recebendo uma formação específica para trabalhar com dados, informação e conhecimento. De acordo com Valentim (2000, p. 135), é importante que os profissionais da informação mantenham-se atualizados sobre a informação para exercerem o papel de mediadores. Portanto, o interesse dos respondentes em buscar informações sobre fake news demonstra a preocupação em manter-se atualizados e desempenhar o papel de mediadores da informação de maneira adequada. Outros 23,5% responderam que não buscar informação sobre fake news é a mesma porcentagem daqueles que não trabalham em unidades de informação. Nesse sentido, cabe alertar sobre a importância da formação continuada, que de acordo com Sanches (2020), requer estar alinhado com as tendências atuais e recomendações para a área, pois dessa forma, a preparação para o futuro será mais adequada e significativa tanto para o profissional quanto para a comunidade em que atua.

Na sexta questão os respondentes foram avaliados em relação ao grau de concordância com o conceito de fake news proposto por Levitin (2016): "Fake news é o novo nome do que seria mentiras, visões extremas e verdades alternativas". A questão utilizou uma escala de Likert, onde foram avaliados os graus de concordância dos respondentes. Os resultados mostram que 49% concordam parcialmente com a afirmativa, 47.1% concordam totalmente, 3.9% discordam, não houve respostas de discordo totalmente. Esses dados podem ser observados no Gráfico

Gráfico 6 - Grau de concordância com o conceito de fake news.



Fonte: autoria própria (2023)

O resultado aponta que a maioria dos respondentes apresenta uma concordância total ou parcial com esse conceito, o que sugere que eles possuem uma boa compreensão e conhecimento a respeito da questão da fake news. Isso reforça o papel crucial dos profissionais da informação, como bibliotecários, na mediação e avaliação crítica da informação, garantindo a qualidade e a verificabilidade das informações disponíveis aos usuários, papel que só é possível se o bibliotecário conhecer sobre o assunto (SILVA, 2019).

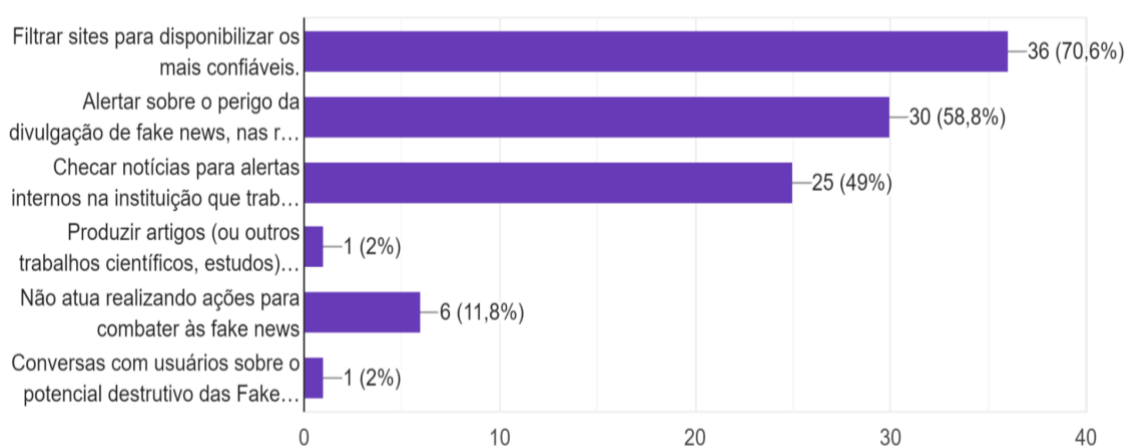
Em relação ao conceito de fake news, os dados mostram que os respondentes procuram informação sobre o assunto de forma frequente e que tem pelo menos conhecimento básico sobre o assunto.

4.3 PLANEJAMENTO E AS AÇÕES DESENVOLVIDAS EM RELAÇÃO À FAKE NEWS

Esse tópico identifica o planejamento e as ações desenvolvidas pelos bibliotecários em relação às fake news no ambiente institucional e nas redes sociais.

A sétima pergunta trata das ações que o bibliotecário tem feito para combater as fake news. Os dados mostram que 70.6% buscam filtrar sites para disponibilizar os mais confiáveis, 58.8% alertam sobre o perigo da divulgação de fake news, nas redes sociais e/ou no site institucional, 49% checam notícias para alertas internos na instituição que trabalha (ou nas redes sociais), 2% buscam produzir artigos (ou outros trabalhos científicos, estudos) sobre o combate às fake news, 11.8% não atuam realizando ações para combater às fake news. Os dados podem ser observados no Gráfico 7.

Gráfico 7 - Ações dos bibliotecários para combater as fake news.

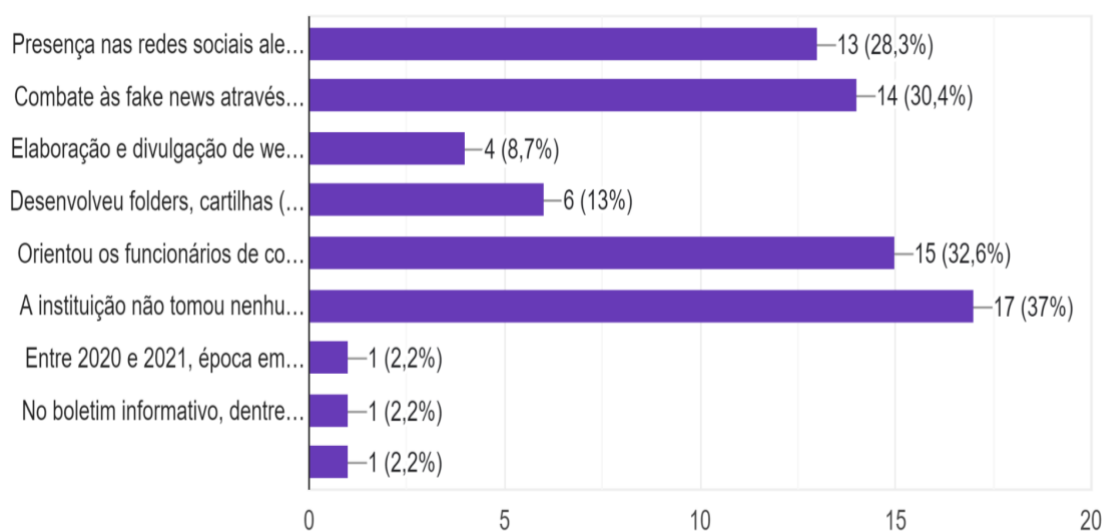


Fonte: autoria própria (2023)

A maioria dos bibliotecários disseram que combatem as fake news disponibilizando sites mais confiáveis e por meio de alertas sobre o perigo das notícias falsas. Nessas ações, fica evidenciado o papel do bibliotecário de auxiliar a selecionar fontes de informação confiáveis e de qualidade, já que toda decisão usa como base as informações disponíveis, a falta de qualidade da informação pode trazer impactos em toda a sociedade (OLIVEIRA; AMARAL, 1999)

A oitava pergunta trata das ações de combate ao fake news pela unidade de informação que os respondentes trabalharam durante a pandemia do Covid-19. Os dados mostram que 37% das instituições não tomaram nenhuma medida de combate à fake news, 32.6% das instituições orientaram os funcionários sobre como identificar e não divulgar fake news, 30.4% trataram das fake news através do site institucional, 28.3% com presença nas redes sociais alertando sobre fake news, 8.7% na elaboração e divulgação de webinários (ou lives) para alertar e instruir (formas de) como identificar fake news. Na opção outros, apareceram as respostas: 2% No boletim informativo; 2% compartilhavam informações através dos sites institucionais. Os dados podem ser observados no Gráfico 8.

Gráfico 8 - Medidas institucionais contra fake news

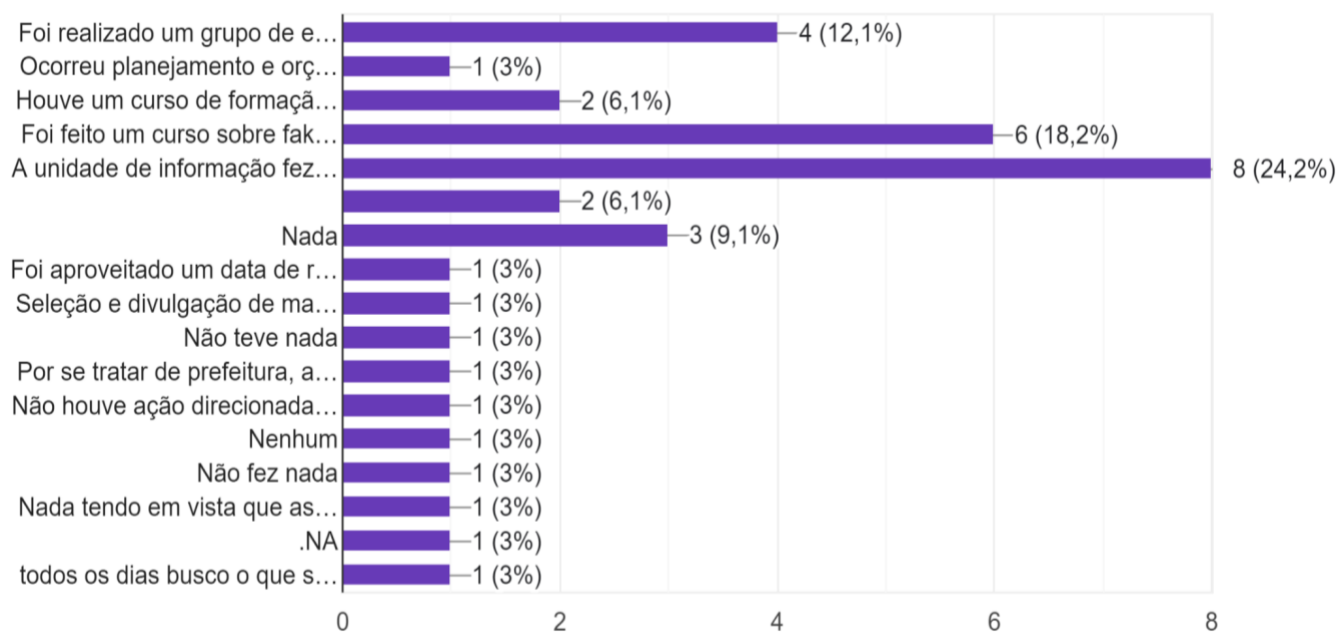


Fonte: autoria própria (2023)

É possível observar que uma grande proporção das instituições não adotou medidas efetivas para combater as fake news durante a pandemia de COVID-19. No entanto, houve uma significativa parcela de instituições que optaram por orientar funcionários, disponibilizar alertas em seus sites oficiais e estar presentes nas redes sociais para lidar com o problema das notícias falsas. Sobre isso, não se pode deixar de argumentar sobre o papel crucial das bibliotecas na sociedade atual, principalmente na formação de cidadãos críticos e conscientes, que saibam lidar com a informação e as fake news (SANTOS *et al.*, 2021).

A questão nove trata das ações de planejamento desenvolvidas pela unidade de informação em relação à fake news. Os dados mostram que 24.2% das unidades de informação fizeram parceria com outras unidades de informação para o combate a fake news, 18.2% das unidades fizeram curso sobre fake news para a comunidade onde atuam, 12.1% das instituições realizaram um grupo de estudo sobre a temática, 9.1% das instituições não fizeram nada sobre o tema, 6.1% realizaram curso de formação para todos os funcionários da unidade de informação sobre fake news, 3% fizeram um planejamento e orçamento destinados para o combate a fake news. Na opção outros foram descritas algumas atitudes das unidades de informação, como: Seleção e divulgação de materiais sobre o tema; vídeos sobre o assunto de sites confiáveis como CNN, Globo News entre outros. Os dados podem ser observados no Gráfico 9.

Gráfico 9 - Ações de planejamento desenvolvidas pelas unidades de informação

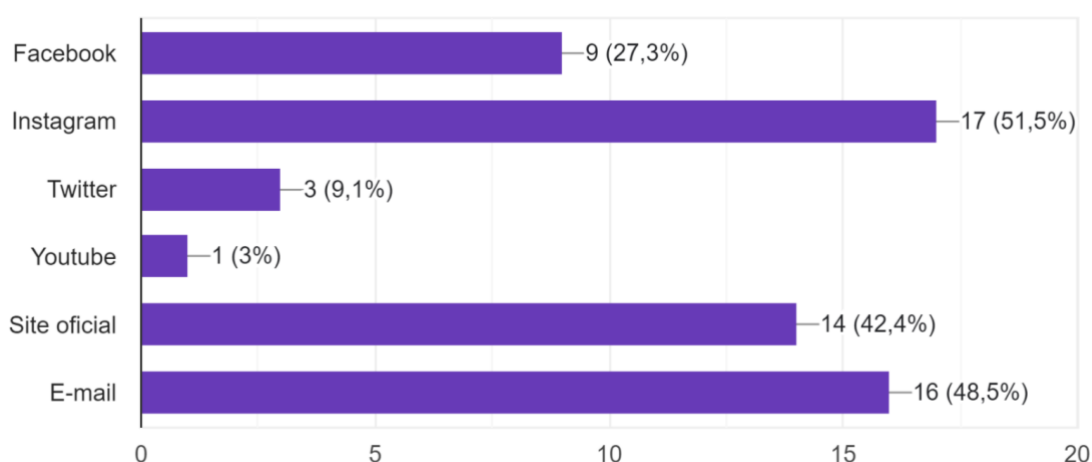


Fonte: autoria própria (2023)

A maioria das unidades de informação buscou desenvolver ações no combate a fake news, os resultados mais expressivos foram que as unidades de informação buscaram fazer parcerias com outras unidades de informação além de realizar cursos sobre fake news e formaram grupos de estudo sobre o tema. Existem trabalhos cooperativos entre unidades de informação ao longo da história da biblioteconomia, afinal promove a racionalização, aperfeiçoamento e o ganho de tempo para as bibliotecas (VIERA; JAEGGER, 2016). A cooperação entre bibliotecas é fundamental, visto que o acesso a informações de unidades de informação diferentes, entretanto com propósitos em comum gera uma melhor assistência a sociedade (VIERA; JAEGGER, 2016).

A questão 10 abrange os principais canais que as unidades de informação usam para divulgar ações a respeito das fake news. Os resultados mostram que 51.5% das unidades de informação usam o Instagram, 48.5% usam o E-mail, 42.4% usam o site oficial, 27.3% usam o Facebook, 9.1% o Twitter e 3% o Youtube. Os dados são apresentados no Gráfico 10.

Gráfico 10 - Principais canais usados para divulgar ações sobre fake news



Fonte: autoria própria

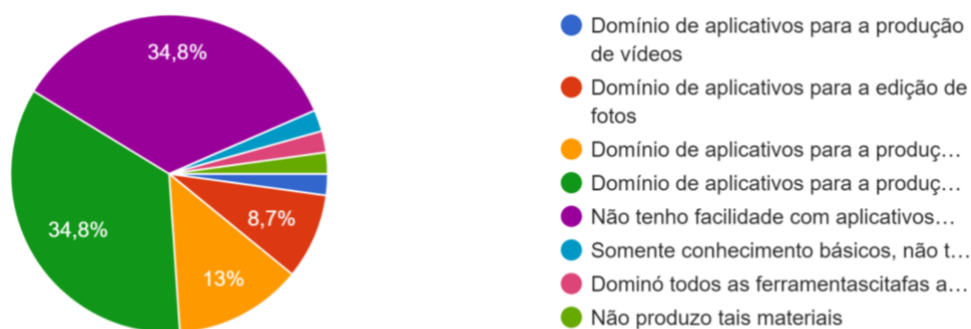
Os três principais meios de divulgação das ações de combate às fake news foram o Instagram, E-mail e site oficial. O Instagram atingiu a marca de 2 bilhões de usuários ativos em todo o mundo em 2021 (LISBOA, 2022). Instagram é uma rede social gratuita de compartilhamento de imagens e vídeos, possibilitando ao usuário curtir, comentar, visualizar e compartilhar em conjunto com outras redes sociais. Por ser considerado uma rede social dinâmica e de fácil uso o Instagram vem crescendo extraordinariamente o seu alcance (BARBOSA, 2015). O perfil de empresas no Instagram é bastante interessante pois permite fácil acesso aos público, além de gerar automaticamente gráficos com o alcance das publicações, engajamento do perfil e o número de seguidores líquidos, facilitando a análise do alcance das informações (BARBOSA, 2015).

4.4 IDENTIFICAR AS FERRAMENTAS QUE OS BIBLIOTECÁRIOS UTILIZAM PARA MENSURAR SUAS AÇÕES EM RELAÇÃO À FAKE NEWS.

Este tópico busca identificar a percepção dos bibliotecários a respeito da eficácia das suas ações em relação à fake news, abordando sobre quais aplicativos ou ferramentas os bibliotecários têm facilidade de uso e qual a percepção do respondente em relação a eficácia das suas ações no combate das fake news.

A 11ª pergunta buscou informações a respeito da facilidade com ferramentas de produção de algum meio de divulgação do combate a fake news dos respondentes. As respostas mostram que 34.8% dos bibliotecários têm domínio de aplicativos para a produção de folders ou cartilhas, 34.8% não têm facilidade com aplicativos ou ferramentas, 13% têm domínio de aplicativos para a produção de gráficos, 8.7% têm domínio de aplicativos para a edição de fotos e 2.2% têm domínio de aplicativos para a produção de vídeos. Os resultados são apresentados no Gráfico 11.

Gráfico 11 - Aplicativos e ferramentas

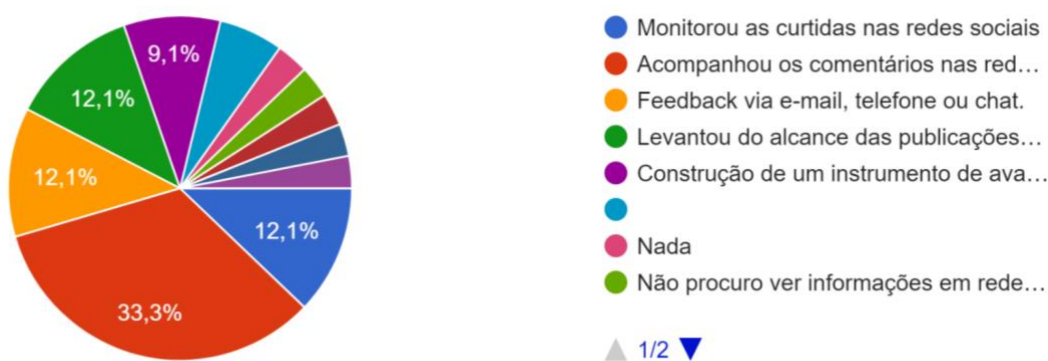


Fonte: autoria própria (2023)

Os resultados mostram que a maioria dos respondentes têm domínio de aplicativos para a produção de folders e cartilhas, enquanto exatamente a mesma porcentagem de respondentes respondeu que não tem facilidade com aplicativos. Importante destacar que a área de informação tem sofrido mudanças em função do avanço das tecnologias de informação, exigindo dos profissionais da informação uma capacidade de adaptação às novas ferramentas e a habilidade de tratar, organizar e fornecer informações de qualidade. No entanto, é preciso considerar que a formação bibliotecária ainda não está adequadamente direcionada para o uso de ferramentas tecnológicas ao longo da carreira, tendo em vista a velocidade com que as tecnologias evoluem e se tornam obsoletas. (WALTER, 2005, p.15).

A 12ª questão aborda sobre as ferramentas usadas para mensurar a eficácia das ações desenvolvidas por bibliotecários ou por unidades de informação no combate às fake news. Os resultados mostram que 33.3% dos respondentes acompanharam os comentários nas redes sociais ou no site oficial da unidade de informação, 12.1% receberam feedback via e-mail, telefone ou chat., 12.1% levantaram o alcance das publicações sobre fake news nas redes sociais, 12.1% monitoram as curtidas nas redes sociais. As outras respostas marcaram que não fizeram nada para mensurar a eficácia. Esses resultados são observados no gráfico 12.

Gráfico 12 - Ferramentas para mensurar a eficácia no combate às fake news



Fonte: autoria própria (2023)

Os dados indicam que as redes sociais foram as ferramentas mais utilizadas para mensurar a eficácia das ações no combate às fake news. Além disso, as ferramentas de monitoramento de curtidas, feedback de usuários via e-mail, telefone ou chat, e análise do alcance das publicações foram amplamente utilizadas. É importante destacar que as plataformas de redes sociais fornecem recursos próprios para o monitoramento destas métricas, o que facilita o processo (BARBOSA, 2015). No entanto, é importante lembrar que existem outras ferramentas disponíveis para mensurar a eficácia das ações no combate às fake news, incluindo análise de sentimentos em dados coletados, análise de tendências e o uso de algoritmos para identificar notícias falsas. A utilização de fontes confiáveis e a colaboração com outras unidades de informação também podem ser valiosas para aumentar a eficácia das ações (VIERA; JAEGGER, 2016). Em conclusão, o uso de ferramentas diversas para mensurar a eficácia das ações no combate às fake news é fundamental para avaliar a efetividade das ações e planejar estratégias futuras. Além disso, a constante evolução das tecnologias de informação oferece novos recursos e oportunidades para o combate eficaz às notícias falsas (FERREIRA, 2003).

A percepção dos bibliotecários em relação à eficácia das suas ações em relação à fake news é medida através principalmente das redes sociais e do site institucional e a maioria dos respondentes ainda não domina nenhuma ferramenta ou aplicativo de produção de materiais multimeios.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho buscou analisar a percepção dos bibliotecários da região Centro-Oeste sobre sua atuação no combate à fake News na sociedade contemporânea. Devido ao grande volume de informação, muitas vezes, as pessoas têm dificuldades em separar as informações verdadeiras das falsas. Nesse contexto, o papel do bibliotecário como mediador da informação do bibliotecário torna crucial para ajudar os usuários a “separar o joio do trigo”.

A pesquisa foi realizada com bibliotecários da região Centro-oeste por meio de questionário aplicado on-line. Os dados mostram que os bibliotecários pesquisados têm interesse em se manter informados sobre o assunto, buscando informações com frequência. Talvez, por isso, constatou-se que, de maneira geral, possuem um conhecimento básico do conceito de fake news.

Os bibliotecários também desenvolveram ações de combate às fake news, sendo a principal a filtragem e disponibilização de sites confiáveis de informação. Por outro lado, de acordo com alguns bibliotecários, as unidades de informação onde trabalham não tomaram medidas em relação ao combate às fake news. Outras, porém, fizeram reuniões com a equipe de funcionários. No que concerne ao planejamento institucional, algumas bibliotecas fizeram parcerias com outras bibliotecas para combater as fake news. Os canais mais usados para divulgar as ações de combate ao fake news foram o instagram, e-mail e o site oficial da instituição.

Em relação ao domínio de aplicativos e ferramentas, houve a mesma proporção de bibliotecários que disseram ter domínio de aplicativos para produção de folders e cartilhas daqueles que disseram ter muitas dificuldades em lidar com aplicativos. Por fim, para mensurar a eficácia das ações de combate às fake news, acompanharam os comentários nas redes sociais ou no site oficial da instituição.

A pesquisa leva a reflexão de que as atitudes de uma sociedade dependem de uma ação conjunta dos indivíduos que a compõem, logo, o profissional especializado em biblioteconomia, não pode ser responsabilizado individualmente por filtrar todo o conteúdo dentro de uma instituição. Carga esta que deverá ser distribuída de forma sistemática dentro de panorama institucional, o qual deve orientar e antever o modo que os funcionários são instruídos a identificar as fake news, através de diferentes modelos preditivos nos meios digitais, analógicos ou quaisquer meios de propagação que entreguem informações a grande massa de pessoas possivelmente influenciáveis.

A revisão de literatura mostrou que há ações que podem ajudar no combate às fake news, no entanto essas ações somente serão mais significativas e relevantes se fizerem parte do processo de letramento informacional, que diz respeito ao processo de ensino-aprendizagem necessário para desenvolver a capacidade de lidar com a informação.

Em pesquisas futuras, pode-se estudar quais canais de comunicação obtêm maior alcance e resultados no combate às fake news e os motivos. Além de incrementar a pesquisa com quais ações de unidades de informação causam maior impacto no combate às fake news.

Por fim, considerando o panorama exposto por essa pesquisa, sugere-se que as unidades de informação procurem produzir curso a respeito da identificação das fake news para colaboradores e usuários, além de promover formação de como utilizar ferramentas para criação de materiais multimídias para divulgação dos perigos das notícias falsas de forma mais interativa e com maior alcance.

REFERÊNCIAS

ALENCAR, Maria da Glória Serra Pinto de *et al.* A sociedade da (des)informação em tempos de pandemia no Brasil : a competência informacional do bibliotecário para a prevenção e o controle da propagação do novo coronavírus. **Revista Brasileira de Educação em Ciência da Informação**, São Cristovão, v. 7, n. 1, p. 90–108, out. 2020. Disponível em: <https://portal.abecin.org.br/rebecin/article/view/199>. Acesso em: 19 out. 2022.

ALMEIDA, Regina Oliveira de. Mediações educativas do bibliotecário: letramento informacional. **Revista EDaPECI : Educação a Distância e Práticas Educativas Comunicacionais e Interculturais**, [online], v.14, n.1, p.221-234, abr. 2014. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/266616189_Mediacoes_educativas_do_bibliotecario_letramento_informacional Acesso em: 30 jan. 2023

ALMEIDA, Regina Oliveira de. Mediação e letramento informacional: algumas considerações. **Revista Analisando em Ciência da Informação**, João Pessoa, v. 4, n. 2, p. 1-20, jul./dez. 2016. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/80829>. Acesso em: 07 fev. 2023.

ALVES-MAZZOTTI, A. J. Revisões bibliográficas em teses de mestrado e doutorado: meus tipos inesquecíveis. **Cadernos de Pesquisa**, São Paulo, v. 81, n.1, p. 53-60, maio 1992.

ANTUNES, Ricardo. **Coronavírus: o trabalho sob o fogo cruzado**. São Paulo: Boitempo, 2020.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. Sistemas de armazenagem. São Paulo, 19 set. 2017. Facebook: ABNT Normas Técnicas @ABNTOficial. Disponível em: https://www.facebook.com/ABNTOficial/?hc_ref=ARRCZ0mN_XLGdpWXonecaRO0DbGisTE2siVEPgy_n8sEc1sYCO_qGLCqynp1IGE2-U&fref=nf. Acesso em: 21 set. 2017.

ASSOCIATION OF COLLEGE AND RESEARCH LIBRARY (EUA). **Framework for information literacy for higher education**. Chicago: ALA, 2015. Disponível em: <http://www.ala.org/acrl/standards/ilframework>. Acesso em: 13 maio 2020

AVELAR, Hugo; LOPES, Samira; SAMLA, Fernanda. Inclusão digital e democratização da informação: o papel do bibliotecário na facilitação do acesso ao mundo digital. In: ENCONTRO REGIONAL DE ESTUDANTES DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO, CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO E GESTÃO DA INFORMAÇÃO, 14. São Luiz, MA, 16 a 22 janeiro 2011. **Anais**. São Luiz: UFMA, 2011. Disponível em: <http://rabci.org/rabci/sites/default/files/INCLUS%C3%83O%20DIGITAL%20E%20DEMOCRATIZA%C3%87%C3%83O%20DA%20INFORMA%C3%87%C3%83>

O%20o%20papel%20do%20bibliotec%C3%A1rio%20na%20facilita%C3%A7%C3%A3o%20do%20acesso%20ao%20mundo%20digital.pdf Acesso em: 22 jul. 2016

BARBOSA, Alexandre Mota. Memorial do produto: “Criatividade no Instagram como ferramenta de inovação para as organizações”. 2014. 18 f., il. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Comunicação Organizacional)—Universidade de Brasília, Brasília, 2014. Disponível em: <https://bdm.unb.br/handle/10483/9390> Acesso em: 07 jan. 2023

BARCELOS, Thainá do Nascimento de. *et al.* Análise de fake news veiculadas durante a pandemia de COVID-19 no Brasil. **Revista Panam Salud Publica**, [online], v.45, n.65, maio 2021. Disponível em: <https://iris.paho.org/handle/10665.2/53907>. Acesso em: 13 maio 2022

BORTOLAZZO, S. F. Das conexões entre cultura digital e educação: pensando a condição digital na sociedade contemporânea. **ETD - Educação Temática Digital**, [online], v. 22, n. 2, p. 369–388, abr. 2020. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/etd/article/view/8654547>. Acesso em: 25 jan. 2023.

BRASIL. Ministério da Saúde. **O que é a Covid-19?**: saiba quais são as características gerais da doença causada pelo novo coronavírus, a Covid-19. Brasília: Ministério da Saúde, 2021. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/coronavirus/o-que-e-o-coronavirus> Acesso em: 12 jan. 2023

BRASIL. Presidência da República. **Lei nº 12.711 de 29 de agosto de 2012**. Dispõe sobre o ingresso nas universidades federais e nas instituições federais de ensino técnico de nível médio e dá outras providências. Brasília, DF: Presidência da República, 2012. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2011-2014/2012/lei/l12711.htm Acesso em: 06 fev. 2023

BRASIL. Presidência da República. **Lei nº 4.084, de 30 de junho de 1962**. Dispõe sobre a profissão de bibliotecário e regula seu exercício. Brasília, DF: Presidência da República, 1962. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/1950-1969/l4084.htm

BRASIL. Senado Federal. Muita gente repassa informações para [...]. Brasília, 11 dez. 2019. Facebook: Senado Federal. Disponível em: https://www.facebook.com/SenadoFederal/photos/muita-gente-repassa-informa%C3%A7%C3%B5es-para-outras-pessoas-sem-verificar-se-elas-s%C3%A3o-ve/3240746762607823/?paipv=0&eav=AfYKBJP9ITRCpzYE260N8nZMIUwYQ_10OTpKC05qILCPYmHPVjmkITV1IObAq7HOzi8&_rdr Acesso em: 25 jan. 2023

BRASIL. Tribunal de Justiça do Paraná. O perigo das fake news. **Tribunal de Justiça do Paraná**. Paraná, 2020. Disponível em: https://www.tjpr.jus.br/noticias-2-vice/-/asset_publisher/sTrhoYRKnIQe/content/o-perigo-das-fake-news/14797?inheritRedirect=false Acesso em: 22 jan. 2023

CALAZANS, Angélica Toffano Seidel. Qualidade da informação: conceitos e aplicações. **Transinformação**, Campinas, v. 20, n. 1, p. 29-45, jan. 2008. Disponível em: <http://periodicos.puccampinas.edu.br/seer/index.php/transinfo/article/view/539>. Acesso em: 9 jun. 2022

CAMPELLO, Bernadete. **Letramento informacional no Brasil**: práticas educativas de bibliotecários em escolas de ensino básico. 2009. Tese. (Doutorado em Ciência da Informação) Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2009

CASTELLS, Manuel. **A galáxia da internet**: reflexões sobre a internet, os negócios e a sociedade. Tradução Maria Luiza X. de A. Borges. Rio de Janeiro, Brasil: Zahar, 2003.

CIOTTI, Marco *et al.* The COVID 19, pandemic. **Critical reviews in clinical laboratory science**, [s. l.], v.57, n.6, p.365-388, jul. 2020. Disponível em: <https://www.tandfonline.com/doi/full/10.1080/10408363.2020.1783198?scroll=top&needAccess=true&role=tab> Acesso em: 27 jan. 2023.

CONSELHO FEDERAL DE BIBLIOTECONOMIA (CRB). **Profissão**. [S. l.],[s.d.] Disponível em: <https://cfb.org.br/profissao/> . Acesso em 28 out. 2020.

CONSELHO REGIONAL DE BIBLIOTECONOMIA 1ª REGIÃO (CRB). **Não às fake news: fake news nas eleições brasileiras**. 2018. Disponível em: <https://crb1.org.br/nota-de-repudio-do-crb-1-as-fake-news/>. Acesso em 28 out. 2020.

CORRÊA, E. C. D.; CUSTÓDIO, M. G. A informação enfurecida e a missão do bibliotecário em tempos de pós-verdade: uma releitura com base em Ortega y Gasset. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, [S. l.] v. 14, n. 2, p. 197-214, 2018. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/2566>. Acesso em: 28 set. 2022.

COSTA, L. M.; NÓBREGA, L. B. da; MAIA, C. T. Desinformação e plataformas: ações de combate adotadas pelo Twitter durante a pandemia da Covid-19. **Em Questão**, Porto Alegre, v. 28, n. 3, p. 116919, 2022. DOI: 10.19132/1808-5245283.116919. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/EmQuestao/article/view/116919>. Acesso em: 27 set. 2022.

COSTA, Matheus Bigogno. 5 sites para checar se a notícia é falsa ou verdadeira. **Canaltech**, fev. 2020. Disponível em: <https://canaltech.com.br/internet/sites-para-que-queira-verificar-noticia-verdadeira-ou-fake-news/>. Acesso em: 17 maio 2020.

CRESWELL, John W. **Investigação qualitativa e projeto de pesquisa**: escolhendo entre abordagens. Porto Alegre: Penso, 2014.

CRUZ, Roberto Moraes et al . COVID-19: emergência e impactos na saúde e no trabalho. **Rev. Psicologia, Organização do Trabalho**, Brasília, v. 20, n. 2, p. I-III, jun. 2020. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1984-66572020000200001&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 07 jun. 2022.

CUNHA, Miriam Figueiredo Vieira da. O papel social do bibliotecário. **Encontros Bibli: revista eletrônica de biblioteconomia e ciência da informação**, [S. l.] v. 8, n. 15, p. 41-46, 2003. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/eb/article/view/1518-2924.2003v8n15p41>. Acesso em 02 dez. 2020.

CUNHA, Miriam Figueiredo Vieira da. Perfil do profissional da informação frente às novas tecnologias. **Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina**, [Santa Catarina], v. 5, n. 5, p. 185-195, 2000. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/68069>. Acesso em: 03 nov. 2020.

CUNHA, Antônio Geraldo da. **Dicionário Etimológico da Língua Portuguesa**. 2^a. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1997.

DEMO, Pedro. **Introdução à metodologia da ciência**. São Paulo: Atlas, 1985. Disponível em: <http://maratavarespsictics.pbworks.com/w/file/attach/74301206/DEMO-Introducao-a-Metodologia-da-Ciencia.pdf>. Acesso em 02 dez. 2020.

DUDZIAK, Elizabeth Adriana. Information literacy: princípios, filosofia e prática. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 32, n. 1, p. 23-35, jan. 2003. Disponível em: <http://revista.ibict.br/ciinf/article/view/1016>. Acesso em: 9 jun. 2022.

FEDERAÇÃO Internacional de Associações e Instituições Bibliotecárias (**IFLA**). [S. l.], fev. 2017. Disponível em: <https://repository.ifla.org/handle/123456789/229> Acesso em: 25 jan. 2023

FERREIRA, Maria Mary. Bibliotecários e relações de gênero no Brasil e Portugal. **Pesquisa Brasileira em ciência da informação e biblioteconomia**, [S. l.], v.15, n.3, p. 298-322, 2020. Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/ojs/index.php/pbcib/article/view/55186> Acesso em: 08 dez. 2020

FERREIRA, S. M. S. P.. Repositório versus revistas científicas: convergências e convivências. In: FERREIRA, S. M. S. P.; TARGINO, M. das G.. **Mais sobre revistas científicas em foco a gestão**. São Paulo: Editora Senac; CENAGE Learning, 2008. p. 111 – 137.

FERREIRA, Rubens da Silva. A sociedade da informação no Brasil: um ensaio sobre os desafios do Estado. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 32, n. 1, p. 36-41, jan/abr. 2003.

FIGUEIREDO, Nice Menezes de. O Bibliotecário de Referência: métodos e técnicas de ensino. **Revista da Escola de Biblioteconomia da UFMG**, Belo Horizonte, v. 13, n. 1, 1984. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/reb/article/view/36463>. Acesso em: 24 abr. 2022.

FLEISHER, R. M. M. C. Le coadic, yves françois. a ciência da informação. tradução de maria yêda f. s. de filgueiras gomes. brasília: briquet de lemos, 1996. **Perspectivas em Ciência da Informação**, v. 1, n. 2, 1996. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/32939>. Acesso em: 03 out. 2022.

FONSECA, J. J. S. **Metodologia da pesquisa científica**. Fortaleza: UEC, 2002. Apostila.

FREIRE, Neyson Pinheiro. Divulgação científica imuniza contra desinformação. **Ciência & Saúde Coletiva** [online], v. 26,n. 3, p. 4810, nov. 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/7NLT9By9mcQVTh8NhFtXZ3s/?lang=pt>. Acesso em: 20 jan. 2023

FUNDAÇÃO BIBLIOTECA NACIONAL. **Biblioteca Pública**: princípios e diretrizes. Rio de Janeiro: Fundação Biblioteca Nacional, 2010.

FUNDAÇÃO Oswaldo Cruz, Casa de Oswaldo Cruz. **Quanto tempo o coronavírus permanece ativo em diferentes superfícies?**. Rio de Janeiro, 2020. Disponível em: <https://portal.fiocruz.br/pergunta/quanto-tempo-o-coronavirus-permanece-ativo-em-diferentes-superficies> Acessado em: 22 jan. 2023

GALHARDI, Cláudia Pereira. Fato ou Fake? Uma análise da desinformação frente à pandemia da Covid-19 no Brasil. **Ciência saúde coletiva**, Rio de Janeiro , v. 25, supl. 2, p. 4201-4210, out. 2020. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232020006804201&lng=en&nrm=iso . Acesso em 28 Out. 2020.

GASQUE, Kelley Gonçalves Dias. Internet, mídias sociais e as unidades de informação: foco no ensino-aprendizagem. **Brazilian Journal of Information Science: research trends**, [S. l.], v. 10, n. 2, 2016. DOI: 10.36311/1981-1640.2016.v10n2.03.p14. Disponível em: <https://revistas.marilia.unesp.br/index.php/bjis/article/view/5929>. Acesso em: 30 jan. 2023.

GASQUE, Kelley Gonçalves Dias; FIALHO, Janaina Ferreira. Letramento informacional e currículo. **PontodeAcesso**, [S. l.], v. 11, n. 2, p. 70–89, 2017.

Disponível em: <https://periodicos.ufba.br/index.php/revistaici/article/view/12265>. Acesso em: 7 fev. 2023.

GASQUE, Kelley Cristine Gonçalves Dias. **Letramento informacional: pesquisa, reflexão e aprendizagem**. Brasília: Ed. FCI/UnB, 2012. 181 p.

GASQUE, Kelley Cristine. **Metodologia do comportamento informacional**. 111 Slides. Disponível em: <https://aprender3.unb.br/course/view.php?id=3270#section-4>. Acesso em: 12 nov. 2020.

GASQUE, Kelley Gonçalves Dias; TESCAROLO, Ricardo. Sociedade da aprendizagem: informação, reflexão e ética. **Ciência da Informação**, [S.l.], v. 33, n. 3, set. 2004. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ci/a/K64JvNG35sDCT3Q6xsZh7xk/abstract/?lang=pt> Acesso em: 16 nov. 2022.

GELFERT, Axel. Fake news: a definition. **Informal Logic**, [S.l.], v. 38, n. 1, p.84-117, 2018.

GERAÇÃO Y: como se relacionam com a tecnologia. **ICODE**, 2022. Disponível em: <https://idocode.com.br/blog/tecnologia/geracao-y-relacao-tecnologia/> . Acesso em: 30 jan. 2023.

GERALDO, Genilson; PINTO, Marli Dias de Souza. Estudo de usuários de informação jurídica: bibliotecário e critérios de qualidade da informação. **Perspectivas em Ciência da Informação** [online], v. 24, n.1, p. 39-60, 2019. Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/res/v/112223> Acesso em: 22 nov. 2022.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

GUEDES, Josefina Aparecida Soares; FONSECA, Rita de Cássia; STRAUHS, Faimara do Rocio. Uso de indicadores e métricas para avaliação da qualidade da informação. **Brazilian Journal of Information Science: research trends**, [S. l.], v. 15, p.02121, 2021. DOI: 10.36311/1981-1640.2021.v15.e02121. Disponível em: <https://revistas.marilia.unesp.br/index.php/bjis/article/view/12189> Acesso em: 26 jan. 2023.

GÜNTHER, Hartmut. Pesquisa qualitativa versus pesquisa quantitativa: esta é a questão?. **Psicologia: Teoria e Pesquisa** [online] v. 22, n. 2, p. 201-209, 2006. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ptp/a/HMpC4d5cbXsdt6RqbrmZk3J/?lang=pt> Acesso 12 maio 2022

HÄRTING, Ralf-Christian; LEWONIEWSKI, Włodzimierz. Main influencing factors of quality determination of collaborative open data pages. **Information**, v.11, n.6., p. 1-10,2020.

INTERNATIONAL Federation of Library Associations and Institution. Como identificar notícias falsas. **Federação Internacional de Associações e Instituições de Bibliotecas**. Disponível em: https://repository.ifla.org/bitstream/123456789/229/1/portuguese_-_how_to_spot_fake_news.pdf. Acesso em: 9 jun. 2022.

KAKUTANI, M. **A morte da verdade**: Notas sobre a mentira na era Trump. Tradução: André Czarnobai; Marcela Duarte. Editora Intrínseca, 2018.

KEEN, Andrew. A grande sedução. *In*: KEEN, Andrew. **O culto do amor**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2009. p. 7-36.

LAU, Jesús. **Diretrizes sobre desenvolvimento de habilidades em informação para a aprendizagem permanente**. 2008. Disponível em: <https://www.ifla.org/files/assets/information-literacy/publications/iflaguidelines-pt.pdf>. Acesso em: 9 jun. 2017.

LE COADIC, Yves-françois. **A ciência da informação**. Brasília: Briquet de Lemos, 2004.

LEVITIN, Daniel J. **O guia contra mentiras**: Como pensar criticamente na era da pós-verdade. 1ed. Rio de Janeiro: Objetiva, 2016.

LISBOA. Alveni. Instagram alcança 2 bilhões de usuários ativos, mas ainda é pouco para a Meta. **Canaltech**, 2022. Disponível em: <https://canaltech.com.br/redes-sociais/instagram-alcanca-2-bilhoes-de-usuarios-ativos-mas-ainda-e-pouco-para-a-meta-228220/> Acesso em: 30 jan. 2023

LOPES, Flávia P. P. L. *et al*. Machine learning model for predicting severity prognosis in patients infected with COVID-19: Study protocol from COVID-AI Brasil. **Public Library of Science**, [S. l.], v. 16, n.2, p.e0245384-e0245384, fev. 2021. Disponível em: <https://go-gale.ez106.periodicos.capes.gov.br/ps/i.do?p=AONE&u=capes&id=GALE|A650392675&v=2.1&it=r>. Acesso em 07 fev. 2023

LUCENA, Gertha Maria Crispim de; SILVA, Alzira Karla Araújo da. Expansão do mercado de trabalho para o bibliotecário: um caso para o marketing. **Biblionline**, [S. l.], v.2, n.1, p.1-26, 2006. Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/res/download/52069> Acesso em: 06 fev. 2023

JONES-JANG, SM, MORTENSEN, T., LIU, J. A alfabetização midiática ajuda na identificação de notícias falsas? A alfabetização informacional ajuda, mas outras alfabetizações não. **American Behavioral Scientist**, v. 65, n.2, p. 371–388, 2021.

MARTINO, Luiz C. A Atualidade Mediática: o conceito e suas dimensões. *In*: MARTINO, Luiz C. **Escritos sobre Epistemologia da Comunicação**. Porto Alegre: Compós, 2017. p. 1-10..

MARTINS, Alessandra Dilair Formagio; GESSOLI, Juliana Bergantin. Impactos do isolamento social nas crianças em idade escolar. **Horizontes**, [S. l.], v. 40, n. 1, p. e022077, 2022. Disponível em: <https://revistahorizontes.usf.edu.br/horizontes/article/view/142>. Acesso em: 26 jan. 2023.

MARTIN, Crystle; STEINKUEHLER, Constance. Information literacy and online reading comprehension: two interconnected practices. **GLS'11: proceedings of the 7th international conference on games**. Society conference, p. 169–173, jun. 2011.

MARTINS, P. P. A. . OS IMPACTOS DA DISSEMINAÇÃO DAS FAKES NEWS NA SOCIEDADE. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, [S. l.], v. 7, n. 12, p. 1193–1207, 2021. DOI: 10.51891/rease.v7i12.3564. Disponível em: <https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/3564>. Acesso em: 14 nov. 2022.

MASUDA, Yoneji. **A sociedade da informação como sociedade pós-Industrial**. Rio de Janeiro : Ed. Rio, 1982.

MATOS, Alcilene Mendes de. Multidimensionalidade da qualidade da informação e a abordagem sense-making: um diálogo a partir da avaliação de produtos e serviços bibliográficos do IBICT. 2019. 84 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Biblioteconomia)—Universidade de Brasília, Brasília, 2019. Disponível em: <https://bdm.unb.br/handle/10483/25857> Acesso em: 30 jan. 2023

MELLO, M. R. G. de; MARTÍNEZ-ÁVILA, D. Desinformação, verdade e pós-verdade: reflexões epistemológicas e contribuições de Piaget. **Logeion: Filosofia da Informação**, [S. l.], v. 7, n. 2, p. 108–127, 2021. DOI: 10.21728/logeion.2021v7n2.p108-127. Disponível em: <https://revista.ibict.br/fiinf/article/view/5480>. Acesso em: 27 set. 2022.

MENESES, J. P. Sobre a necessidade de conceptualizar o fenómeno das fake news. **Observatorio (OBS*)**, v. 12, n.5, 2018.

MENEZES, Matheus Ribeiro; BOAVENTURA, Pablo Sales Paixão. O design thinking como metodologia para o planejamento de ações em letramento informacional. **Revista Brasileira de Educação em Ciência da Informação**, São Cristovão, v. 9, n. número especial, p. 1–13, 2022. DOI: 10.24208/rebecin.v9.331. Disponível em: <https://portal.abecin.org.br/rebecin/article/view/331>. Acesso em: 7 fev. 2023.

MORAIS, Nídia Salomé; CRUZ, Manuel. Desinformação e fake news: estudo com alunos de comunicação de uma Instituição de Ensino Superior. **Mediapolis**, [s. l.], n.11,p.27-40, 2020. DOI: https://doi.org/10.14195/2183-6019_11. Disponível em: <https://impactum-journals.uc.pt/mediapolis/article/view/7521>. Acesso em: 27 set. 2022.

MORIGI, V. J.; PAVAN, C.. Tecnologias de informação e comunicação: novas sociabilidades nas bibliotecas universitárias. **Ciência da Informação**, [S. l.]v. 33, n.1,

2004. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ci/a/LCgRkWGpGjzvkGCT3ZJs5nb/?lang=pt&format=html#>
Acesso em: 03 jan. 2023.

MUSSI, Ricardo Franklin de Freitas *et al.* Pesquisa Quantitativa e/ou Qualitativa: distanciamentos, aproximações e possibilidades. **Revista Sustinere**, [S.l.], v. 7, n. 2, p. 414 - 430, jan. 2020. ISSN 2359-0424. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/sustinere/article/view/41193> . Acesso em: 08 nov. 2022

NAGUMO, E. .; TELES, L. F.; SILVA, L. de A. Educação e desinformação: letramento midiático, ciência e diálogo. **ETD - Educação Temática Digital**, [S. l.], v. 24, n. 1, p. 220–237, 2022. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/etd/article/view/8665292>. Acesso em: 23 set. 2022.

NEILL, Samuel D. The Dilemma of Information Overload: Managing in the Information Society. **Dilemmas in the study of Information: exploring the boundaries of Information Science**. Westport: Greenwood Press, p. 99-158, 1992.

NEVES, B. C. Recursos que podem apoiar o bibliotecário no combate às fake news nas mídias sociais. AtoZ: **Novas Práticas em Informação e Conhecimento**, [S. l.], v. 8, n. 2, p. 17-27, 2019. Acesso em: 03 nov. 2020.

NEVES, B. C.; LIMA, J. B. Por que as fake news têm espaço nas mídias sociais?. **Informação & Sociedade: Estudos**, [S. l.], v. 30, n. 2, 2020. Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/ojs2/index.php/ies/article/view/50410> Acesso em: 03 nov. 2020.

OLIVEIRA, João Nuno; AMARAL, Luís Alfredo. O papel da qualidade da informação nos sistemas de informação. *In: CONFERÊNCIA ESPECIALIZADA EM SISTEMAS E TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO*, 1., 1999, Lisboa. Comunicação oral, Lisboa: Universidade do Minho, 1999. p. 1-17. Disponível em: [https://repositorium.sdum.uminho.pt/bitstream/1822/2183/1/O papel da qualidade da informação nos sistemas de informação - completo.pdf](https://repositorium.sdum.uminho.pt/bitstream/1822/2183/1/O%20papel%20da%20qualidade%20da%20informa%C3%A7%C3%A3o%20nos%20sistemas%20de%20informa%C3%A7%C3%A3o%20-%20completo.pdf). Acesso em: 9 jun. 2022.

OLIVEIRA, Sara Mendonça Poubel de. **5º Encontro Regional dos Estudantes de Biblioteconomia, Documentação, Gestão e Ciência da Informação das Regiões Sudeste, Centro-Oeste e Sul: disseminação da informação na era das fake news**. Belo Horizonte: Universidade Federal de Minas Gerais, 2018.

ORGANIZAÇÃO Pan-Americana da Saúde. **Folha informativa sobre COVID-19**. [S. l.], 2021. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/covid19> Acessado em: 20 jan. 2023

ORGANIZAÇÃO Pan-Americana da Saúde. **Histórico da pandemia de COVID-19**. [S. l.], 2021. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/covid19/historico-da-pandemia-covid-19> Acessado em: 20 jan. 2023

OXFORD LANGUAGES. **Pós-verdade**: a palavra do ano. Oxford, 2016

PAULA, Cássio José de. **O papel da biblioteca na era digital**. Minas: CRB, 2018. Disponível em: <https://www.hojeemdia.com.br/opini%C3%A3o/blogs/opini%C3%A3o-1.363900/o-paPAULpel-da-biblioteca-na-era-digital-1.624384>. Acesso em 2 dez. 2020.

PAULA, Lorena Tavares de; BLANCO, Yuri Augusto; SILVA, Thiago dos Reis Soares da. Pós-verdade e Fontes de Informação: um estudo sobre fake news. **Revista Conhecimento em Ação**. Rio de Janeiro, v. 2, n. 1, jan./jun. 2018.

PAULA, Marluba Corrêa de.; GUIMARÃES, Gleny T. D.; VIALI, Lori.; CAZORLA, Irene M. A ATD como estratégia de análise de fake news: o perigo de não vacinar as crianças no século XXI. In: Anais do V Simposio Internacional de Enseñanza de las Ciencias SIEC 2020, 2020, Brasil. **Anais ... Brasil: 2020**. Disponível em: <https://repositorio.pucrs.br/dspace/handle/10923/18767#preview> . Acesso em: 5 out. 2022.

PAZ, Fernanda Alves Ribeiro. Tecnologias da informação e comunicação na assistência estudantil durante a pandemia da covid-19. **Serviço Social & Sociedade**, [S.l.], v., n.144, p.173-192, maio 2022. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ssoc/a/Z3YnvrFcfPbfX7g6fxcGbv/?lang=pt#ModalHowcite> Acesso em: 04 jan. 2023

PINTO. Maria. Qualidade e avaliação do conteúdo eletrônico. **E-Coms**. [S. l.], dez. 2004. Disponível em: <http://www.mariapinto.es/e-coms/calidad-y-evaluacion-de-los-contenidos-electronicos/> Acesso em: 25 jan. 2023

PRODANOV, C. C.; FREITAS, E. C. **Metodologia do trabalho científico**: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico. 2. ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013. Disponível em: http://www.feevale.br/Comum/midias/8807f05a-14d0-4d5b-b1ad1538f3aef538/E_book%20Metodologia%20do%20Trabalho%20Cientifico.pdf. Acesso em: 28 jan. 2023

RANGANATHAN, S. R. **As Cinco Leis da Biblioteconomia**. Brasília: Briquet de Lemos, 2009

RIBEIRO, Débora. Biblioteca. **Dicio**: dicionário online de português, 2017. Disponível em: <https://www.dicio.com.br/biblioteca/> Acesso em: 30/01/2023

RIBEIRO, Débora. Desinformação. **Dicio**: dicionário online de português, 2021. Disponível em: <https://www.dicio.com.br/desinformacao/> Acesso em: 30/01/2023

RIBEIRO, Débora. Pandemia. **Dicio**: dicionário online de português, 2022. Disponível em: <https://www.dicio.com.br/pandemia/> Acesso em: 30/01/2023

RODRIGUES, Ricardo Batista. **Novas Tecnologias da Informação e da Comunicação**. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia. Recife, 2016. Disponível em: https://www.ufsm.br/app/uploads/sites/413/2018/12/arte_tecnologias_informacao_comunicacao.pdf Acesso 03 jan. 2023

RODRIGUES, William Costa. Metodologia Científica. 2007. Disponível em: http://pesquisaemeducacaoufrgs.pbworks.com/w/file/64878127/William%20Costa%20Rodrigues_metodologia_cientifica.pdf Acesso em: 09/06/2022

SÁ, Maria Irene da Fonseca e. Sociedade da Informação: a percepção de José Saramago sobre a sociedade contemporânea. **Eccom**, [online], v. 13, n.25, p.128-146, 2022. Disponível em: <http://fatea.br/seer3/index.php/ECCOM> Acesso em: 03 jan. 2023

SAFATLE, V. É racional parar de argumentar. In: DUNKER, T. C.; FUKS, J.; TIBURI, M.; SAFATLE, V. Ética e pós-verdade. São Paulo: Litercultura, 2018, p.125-136.

SALCEDO, Diego Andres; PESSOA E SILVA, Jhoicykelly Roberta. A disseminação da informação: o papel do bibliotecário-mediador. **Revista ACB**, [S.l.], v. 22, n. 1, p. 23-30, abr. 2017. ISSN 1414-0594. Disponível em: <https://revista.acbsc.org.br/racb/article/view/1274>. Acesso em: 03 out. 2022.

SALA, Fabiana *et al.* Bibliotecas universitárias em um cenário de crise mediação da informação por meio das redes sociais durante a pandemia de COVID-19. **Informação em Pauta**, Fortaleza, v. 5, n. 1, p. 10-32, jan./jun. 2020. Disponível em: http://repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/52754/1/2020_art_fsalafclopes.pdf. Acesso em: 11 ago. 2021.

SANCHES, T. (2020). Bibliotecários do ensino superior: o desafio da atualização de competências. XIV Jornadas APDIS - Be OPEN: Inspirar, Capacitar, Investigar, Inovar & Partilhar, p.1-16. Disponível em: <https://apdis.pt/publicacoes/index.php/jornadas/article/view/269> Acesso em: 06 jan. 2023

SANTOS, Leticia Rodrigues *et al.* O papel das bibliotecas durante a pandemia da Covid-19: em busca da emancipação humana. **Ciência da Informação**, Maceió, v.8, n. 1, p. 63-73, jan./ abr. 2021. Disponível em: <https://www.seer.ufal.br/ojs2-somente-consulta/index.php/cir/article/view/11537/8560> Acesso em: 06 jan. 2023

SANTOS, Josué Pereira da Silva. Os bibliotecários(as) na pós-pandemia: Desafios e perspectivas na era das fake News. **Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento**, v. 04,n.5, p. 05-20, ago de 2020. ISSN: 2448-0959. Disponível em: <https://www.nucleodoconhecimento.com.br/comunicacao/os> Acesso em: 31 out. 2020.

SCACCO, Joshua; MUDDIMAN, Ashley. Investigating the influence of “clickbait” news headlines. Austin: **Engaging News Project Report**, 2016. Disponível em: <http://mediaengagement.org/wp-content/uploads/2016/08/ENP-Investigating-the-Influenceof-Clickbait-News-Headlines.pdf>. Acesso em: 2 out. 2021.

SILVA, Jonathas Luiz Carvalho. Pós-verdade e informação: múltiplas concepções e configurações. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO-ENANCIB, XIX, 2018, **GT-1 – FUNDAMENTOS HISTÓRICOS E EPISTEMOLÓGICOS DA CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO**, Londrina- Paraná, 2018.

SILVA, Júlia Rodrigues da. **Compreensões, tipos e meios de combate**: um estudo sobre fake news com bibliotecários da rede de ensino da Ceilândia (Distrito Federal). 2022. 81 f., il. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Biblioteconomia) — Universidade de Brasília, Brasília, 2022. Disponível em: <https://bdm.unb.br/handle/10483/31537> Acesso em: 28 jan. 2023

SILVA, Pétala Inah Santana Machado. Análise comparativa dos aspectos da infodemia sobre vacinação de Corona vírus. 2021. 143 f., il. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Biblioteconomia)—Universidade de Brasília, Brasília, 2021. Disponível em: <https://bdm.unb.br/handle/10483/30065> Acesso em: 28 jan. 2023

SILVA, S. S.; TANUS, G. F. O bibliotecário e as fake news. **Informação em Pauta**, v. 4, n. 2, p. 58-82, 2019. DOI: 10.32810/2525-3468.ip.v4i2.2019.41558.58-82 Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/res/v/127653> Acesso em: 27 out. 2020.

SRNICEK, N. **Capitalismo de plataformas**. Buenos Aires: Caja Negra Editora, 2018.

SOUZA, Carlos Dornels Freire de *et al.* Spatiotemporal evolution of case fatality rates VALENTIMof COVID-19 in Brazil, 2020. **Jornal Brasileiro de Pneumologia**, v. 46, n. J. 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/jbpneu/a/bBv9xVPJX3YqFXftJvxGcYq/?lang=pt#> Acesso em: 28 jan. 2023

SOUZA, R. R.; ALVARENGA, L. A web semântica e suas contribuições para a ciência da informação. **Ciência da Informação**, v. 33, n. 1, 2004. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ci/a/sp3XpmZhXw384H5Fw9H89YL/abstract/?lang=pt> Acesso em: 22 out. 2020.

TANDOC JR, E.; LIM, Z.; LING, R. Defining “fake news”. **Digital Journalism**, Oxon, v. 6, n. 2, p. 137-153, 2018.

UNB. **Faculdade de Ciência da Informação**. Curso de Biblioteconomia. Disponível em: <http://biblioteconomia.fci.unb.br/index.php/curso/historico>. Acesso em 09 dez. 2020.

UNESCO. **Jornalismo, fake news & desinformação: manual para educação e treinamento em jornalismo**. [S. l.]: UNESCO, 2019. E-book. Disponível em: <https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000368647> Acesso em 02 dez. 2022.

VALENTIM, Marta Ligia Pomim (org.). Atuação e perspectivas profissionais do profissional da informação. *In: O profissional da informação: formação, perfil e atuação profissional*. São Paulo: Polis, 2000.

VELAVAN, Thirumalaisamy P., Meyer, Christian G. (2020). The COVID-19 epidemic. ***Tropical medicine & international health : TM & IH***, [S. l.], v.25, n.3, p.278–280. Disponível em: <https://onlinelibrary.wiley.com/doi/10.1111/tmi.13383> Acesso em: 26 jan. 2023

VIEIRA, H. C. R. L.; JAEGGER, M. F. P. Rede virtual de bibliotecas - rvbi : quatro décadas de cooperação e compartilhamento de recursos. **CAJUR - Caderno de Informações Jurídicas**, Brasília, v. 3, n. 2, p.69-106, jul./ dez. 2016. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/39076>. Acesso em: 07 fev. 2023.

VIEIRA JUNIOR, L. A. M.; PELÚCIO, L. Memes, fake news e pós-verdade ou como a teoria de gênero vira uma “ideologia perigosa”. **Estudos de Sociologia**, Araraquara, v. 25, n. 48, 2020. DOI: 10.52780/res.13447. Disponível em: <https://periodicos.fclar.unesp.br/estudos/article/view/13447>. Acesso em: 7 fev. 2023.

WALTER, Maria Tereza Machado Teles. A formação do profissional da ciência da informação relacionada às tecnologias de informação: os bibliotecários na perspectiva da literatura, reflexões. **Ciência da Informação**, [S. l.], v.1, n.19, 2005.

WANG, R. Y. et al. Toward quality data: An attribute-based approach. **Decision Support Systems**, [S. l.], v. 13, n. 3-4, p. 349-372, 1995.

XAVIER, Ana Laura Silva; SABBAG, Deise Maria Antonio. Aspectos históricos acerca da presença do feminino na biblioteconomia brasileira, **Ciência da Informação**, Rio de Janeiro, v. 21, n.1, 2021. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/193553>. Acesso em: 27 jan. 2023.

APÊNDICE - Questionário: Percepção dos bibliotecários sobre o combate às fakes news na sociedade contemporânea

Dados sobre o perfil do respondente:

1. Sexo:

Femenino

Maculino

Outros

2. Qual é a sua faixa etária?

De 20 a 30 anos

De 31 a 40 anos

De 41 a 50 anos

De 51 a 60 anos

Mais de 61 anos

3. Há quanto tempo você se formou no curso de Biblioteconomia ?

De 1 a 6 anos

De 7 a 12 anos

De 13 a 18 anos

De 19 a 24 anos

De 25 a 30 anos

4. Trabalha atualmente em alguma unidade de informação? Se sim, há quanto tempo você trabalha nessa unidade de informação?

De 1 a 6 anos

De 7 a 12 anos

De 13 a 18 anos

De 19 a 24 anos

De 25 a 30 anos

Não trabalho em uma unidade de informação

Concepção do que é fake news

5. Com que frequência você costuma procurar informações e leituras a respeito da fake news?

- Uma vez por semana
- Duas vezes por mês
- Uma vez por mês
- Uma vez por semestre
- Uma vez por anos
- Não procuro informações sobre fake news

6. Qual o seu grau de concordância com o conceito a seguir?

"Fake News é o novo nome do que seria mentiras, visões extremas e verdades alternativas" (Levitin, 2016)

- Concordo totalmente
- Concordo parcialmente
- Não concordo e nem discordo
- Discordo
- Discordo totalmente

Planejamento e as ações desenvolvidas em relação à fake news

7. No seu dia a dia como profissional bibliotecário, o que você tem feito para combater as fake news? Marque as duas principais ações que você realiza?

- Filtrar sites para disponibilizar os mais confiáveis.
- Alertar sobre o perigo da divulgação de fake news, nas redes sociais e/ou no site institucional
- Checar notícias para alertas internos na instituição que trabalha (ou nas redes sociais)
- Produzir artigos (ou outros trabalhos científicos, estudos) sobre o combate às fake news
- Não atua realizando ações para combater às fake news
- Outros ...

8. Se você trabalha atualmente em uma unidade de informação. Sua instituição tomou quais medidas de atuação para combater as fake news durante a pandemia do Covid-19? Marque as duas principais:

- Presença nas redes sociais alertando sobre fake news
- Combate às fake news através do site institucional, com alertas.
- Elaboração e divulgação de webinários (ou lives) para alertar e instruir (formas de) como identificar fake news.
- Desenvolveu folders, cartilhas (e vídeos) de como identificar fake news.
- Orientou os funcionários de como identificar e não divulgar fake news.
- A instituição não tomou nenhuma medida de combate à fake news.
- Outros ...

9. Em termos de planejamento, quais foram as ações desenvolvidas pela sua unidade de informação em relação à fake news? Marque as duas ações principais:

- Foi realizado um grupo de estudo sobre a temática.
- Ocorreu planejamento e orçamento destinados para o combate a fake news.
- Houve um curso de formação para todos os funcionários da unidade de informação sobre fake news
- Foi feito um curso sobre fake news para a comunidade onde a unidade de informação atua.
- A unidade de informação fez parceria com outras unidades de informação para o combate a fake news.
- Outros ...

10. Quais são os canais que sua unidade de informação utiliza para divulgar ações contra fake news? Marque os três principais:

- Facebook
- Instagram
- Twitter
- Youtube
- Site oficial

E-mail

Identificar as ferramentas que os bibliotecários utilizam para mensurar suas ações em relação à fake news.

11. Que tipo de aplicativo ou ferramenta (da tecnologia de informação e comunicação) você tem facilidade de uso para produção de materiais que auxiliem (centrados) no combate às fake news, marque o principal:

- Domínio de aplicativos para a produção de vídeos
- Domínio de aplicativos para a edição de fotos
- Domínio de aplicativos para a produção de gráficos
- Domínio de aplicativos para a produção de folders ou cartilhas
- Não tenho facilidade com aplicativos ou ferramentas
- Outros

12. Quais ferramentas você conseguiu mensurar a eficácia das ações desenvolvidas por você ou por sua unidade de informação no combate às fake news?

- Monitorou as curtidas nas redes sociais
- Acompanhou os comentários nas redes sociais ou no site oficial da unidade de informação
- Feedback via e-mail, telefone ou chat.
- Levantou do alcance das publicações sobre fake news nas redes sociais
- Construção de um instrumento de avaliação no site ou nas redes sociais em relação à fake news
- Outros